



**UNILEÃO**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**ÁVYLA PEREIRA FRUTUOSO RODRIGUES**

**RELAÇÕES SOCIAIS LÍQUIDAS EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19 NO  
BRASIL:** Estava tendo amor em um mundo isolado, e solidariedade em telas  
trincadas

**JUAZEIRO DO NORTE - CE**  
**2020**

**ÁVYLA PEREIRA FRUTUOSO RODRIGUES**

**RELAÇÕES SOCIAIS LÍQUIDAS EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19 NO  
BRASIL:** Estava tendo amor em um mundo isolado, e solidariedade em telas  
trincadas

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Esp. Cecília Bezerra Leite

**JUAZEIRO DO NORTE - CE**

**2020**

**ÁVYLA PEREIRA FRUTUOSO RODRIGUES**

**RELAÇÕES SOCIAIS LÍQUIDAS EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19 NO  
BRASIL: Estava tendo amor em um mundo isolado, e solidariedade em telas  
trincadas**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Esp. Cecília Bezerra Leite

Aprovada em: 16/12/2020

---

Profa. Esp. Cecília Bezerra Leite  
Orientadora

---

Profa. Esp. Jácsa Vieira de Caldas  
Examinadora <sup>1</sup>

---

Profa. Esp. Maridiana Figueiredo Dantas  
Examinadora <sup>2</sup>

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2020

*“Dedico este trabalho a todos que  
estiveram comigo nessa linda, misteriosa, e inusitada  
caminhada...”*

## AGRADECIMENTOS

Sabemos que tudo baseia-se em tempo, a questão é: quanto tempo? Nós somos o tempo, mas não sabemos às horas, esse é nosso único problema. Quanto tempo vale um segundo? E essa ausência de um relógio sem ponteiros, faz pensarmos que somos eternos. Então, tempo! Queria que tivéssemos mais, o que faríamos com ele? O fato, é que em algum momento do nosso tempo, nos redirecionamos. Não há bússola que nos leve de volta, encontramos nosso caminho no escuro, onde tudo é mais confortável. Perdendo ou ganhando tempo, nunca se sabe.

Mas nessa sobra tempo, nesse pequeno intervalo entre um infinito e outro, gostaria de agradecer a mulher mais extraordinária que já conheci, Isaura Pereira de Sousa, alguns a chamavam de Dona Isaura, mãe, eu a chamava de avó. Esta que me mostrou que precisamos ser inteiros, que antes de sermos de alguém, temos que ser nossos, que qualquer sofrimento pode se tornar em uma linda poesia. Que o mundo é todinho nosso, se soubermos aproveitá-lo e a coragem de vivê-lo, que o amor é essencial em todas as cores, tamanhos e formas. Dela, carrego a saudade.

A Cícera Pereira Frutuoso Rodrigues, vulgo minha mãe, filha de Dona Isaura, mas vocês podem chamá-la de Cicina ou Ciçona, como preferirem. A mulher que sempre tirou forças de onde parecia não existir mais nada, que me ensinou sobre luta, persistência, sobre liberdade e independência. Além de ter me mostrado que é pelo caminho da educação, que se faz justiça, e que não existem barreiras, quando se tem um sonho. Dela, eu carrego a honra.

A Kate Santos Miranda, namorada, amiga, companheira de copo e futura esposa. Ela me ensinou sobre o amor, paciência, me tornou alguém melhor que jamais imaginei que pudesse ser, mais humilde e com certeza, mais leve para vida. Viajamos juntas, fomos a festas, bares, balneários, enfrentamos preconceitos, dividimos medos, segredos, sonhos. Curamos feridas, reabrimos outras, aprendemos sobre a cura e o perdão. Dela, quero os filhos e netos problemáticos, (piada interna).

Aos meus amigos, David Leonardo Alves Ferreira, nos conhecemos na luta, dentro dos movimentos sociais em 2016, agradeço por estar comigo durante meu processo de auto aceitação sobre minha sexualidade, juntos nós nos apoiamos, nos

(re) descobrimos, sofremos e passamos por todo turbilhão de histórias, para um outro momento. Dele, levo a aceitação.

A Brenda Raissa Tomás Sampaio, a primeira vez que a vi, era em uma manhã, ela estava segurando sua mochila contra o peito, sentada na porta de casa esperando os pais para levarem a escola. Desde esse dia eu sempre passava por lá, para lhe desejar bom dia. Juntas nos crismamos, fomos as festas, seguramos vela uma pra outra. Eu a vi se tornando mãe da pequena Lara e agora, do pequeno Valentim. E estou vendo-a trilhar um caminho incrível como futura advogada criminal. Dela, eu carrego a admiração.

Ámilla Victória de Lima Verissimo, eu a conheci na graduação de Serviço Social, meu fechamento durante 04 anos, e espero que na vida. Rimos, dançamos, comemoramos e lamentamos juntas algumas perdas. Enxergamos uma a outra, ela fez parte do meu pilar de acolhimento, eu a vi se tornar uma negra empoderada, orgulhosa de si. De você, carregarei a nobreza.

As minhas tias Antônia Pereira Frutuoso Bezerra e Irenilva Pereira Frutuoso Almeida, e aos meus primos Amanda Pereira Frutuoso Bezerra e Alexandre Pereira Frutuoso Bezerra, estes me mostraram sobre respeito, e o significado de uma grande família, bagunçada, com todos os seus defeitos e qualidades. Desses, eu levo o amor.

Cecília Bezerra Leite, professora e orientadora desta empreitada. Ela abraçou a minha proposta e me mostrou meios. Elogiou quando necessário e brigou quando houve motivos para tal, discutimos sobre o tema e o aprimoramos. A Maridiana Figueiredo Dantas, professora e supervisora de campo, com ela aprendi e cresci no meu local de estágio, e a todos os meus professores. De vocês, levo o respeito.

É isso, meu muito obrigada a cada um que trilhou comigo esse caminho, longo, árduo e lindo. Espero que tenhamos mais tempo, porque ainda existe em cada intervalo um pequeno infinito, e ainda há muito para escrever, para se contar, para aprender e admirar. Obrigada.

## RESUMO

Em dezembro de 2019, a OMS- Organização Mundial da Saúde recebeu a primeira notificação sobre um vírus em uma província localizada na China, denominado Covid-19. Em poucas semanas, tornara-se uma das maiores pandemias, o novo coronavírus, passou por cima de classes, gêneros, religiões, cores e etnias. No decorrer dos meses que seguiram, este ganhou destaque nas TVs, rádios e aplicativos de comunicação social integral. Desta forma, a pesquisa teve como tema as “RELAÇÕES SOCIAIS LÍQUIDAS EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: Estava tendo amor em um mundo isolado, e solidariedade em telas trincadas”. Com intuito de compreender como as relações estavam sendo transformadas durante o período pandêmico. Assim, o trabalho teve como objetivo, expor o isolamento social como algo anterior a pandemia da Covid-19 e as oportunidades de novas relações sociais a partir da solidariedade. Bem como, analisar os fatores contribuíram para que ocorressem as transformações sociais nas redes de comunicação durante o isolamento social, compreendendo as novas relações políticas e sociais que geraram a solidariedade a partir da necessidade humana de se conectar fora do ambiente virtual, e apresentar aos assistentes sociais novas possibilidades de intervenção para manter as conexões fora do ambiente virtual após pandemia. O interesse em estudar sobre o impacto das relações sociais durante a pandemia do novo coronavírus (Covid- 19), surge da necessidade de compreender os laços afetivos que surgiram durante a quarentena. Onde indivíduos passam a explorar formas de aproximar-se do outro, utilizando mecanismos tecnológicos. Partindo também da premissa, que as redes sociais são insuficientes para que ocorra de fato um interação social. E nessa perspectiva a palavra solidariedade ganha um real sentido, a partir do momento em que o olhar para o outro, passam a ser direcionados para as comunidades que antes romantizados pela indústria, agora são vistos como locais de vulnerabilidades sociais e que necessitam de políticas públicas que abrace essa população como parte integral da sociedade. Durante o capítulo um, foi destacado os fatores que contribuíram para as transfigurações sociais a partir do contexto histórico da pandemia, seguindo nesta perspectiva, o capítulo dois buscou identificar quais foram as relações políticas e sociais modificadas durante o período pandêmico. Portanto, durante o capítulo três, foi feito a análise do fazer do assistente social nesse cenário, onde também foi realizando o percurso metodológico utilizando dos autores Gil, Chiara, Minayo, entre outros. Eduardo Marinho indagou que mil vezes a dúvida do que a certeza precária, isto é, questionar, criticar, levantar hipóteses, é melhor do que aceitar um sistema que diz que indiretamente que nada pode ser feito no “agora”, imediatamente. Porque as demandas do povo não esperam, as comunidades tem sede e fome, de saúde, educação, assistência, informação. Portanto, fica claro que medidas são necessárias para atenuar essa problemática, como a utilização das tecnologias para chegar à população, com informações básicas e essenciais, um canal de comunicação que consiga evidenciar as políticas públicas e onde elas podem ser oferecidas ao povo.

**Palavras-chaves:** Relações sociais. Políticas Públicas. Assistentes Sociais.

## ABSTRACT

In December 2019, the WHO - World Health Organization received the first notification about a virus in a province located in China, called Covid-19. In just a few weeks, it had become one of the biggest pandemics, the new coronavirus, passed over classes, genders, religions, colors and ethnicities. Over the months that followed, it gained prominence in TVs, radios and integral social communication applications. In this way, the research had as its theme "NET SOCIAL RELATIONS IN THE MIDDLE OF COVID-19 PANDEMIA IN BRAZIL: I was having love in an isolated world, and solidarity in cracked screens". In order to understand how relationships were being created during the pandemic period. Thus, the work aimed to expose social isolation as something previous to the Covid-19 pandemic and the opportunities for new social relationships based on solidarity. As well as, analyzing the factors contributed to the social transformations in the communication networks during social isolation, understanding the new political and social relations that generated solidarity from the human need to connect outside the virtual environment, and to present to assistant's new intervention possibilities to keep connections out of the post-pandemic virtual environment. The interest in studying the impact of social relations during the pandemic of the new coronavirus (Covid-19), arises from the need to understand the affective bonds that emerged during the quarantine. Where individuals begin to explore ways of getting closer to each other, using technological mechanisms. Starting from the premise, that social networks are insufficient for social interaction to occur. And in this perspective, the word solidarity takes on a real meaning, from the moment when looking at the other, they are directed to communities that were once romanticized by industry, are now seen as places of social vulnerability and that need public policies that embraces this population as an integral part of society. During chapter one, the factors that contributed to social transformations from the historical context of the pandemic were highlighted. Following this perspective, chapter two sought to identify which were the political and social relations transformed during the pandemic period. And so, during chapter three, an analysis of the social worker's performance was done in this scenario, where the methodological path was also carried out using the authors Gil, Chiara, Minayo, among others. Eduardo Marinho asked that a thousand times the doubt of what precarious certainty, that is, questioning, criticizing, raising hypotheses, is better than accepting a system that says that indirectly that nothing can be done in the "now", immediately. Because the demands of the people do not wait, communities are thirsty and hungry, for health, education, assistance, information. Therefore, it is clear that measures are necessary to mitigate this problem, such as the use of technologies to reach the population, with basic and essential information, a communication channel that can demonstrate public policies and where they can be offered to the people.

**Keywords:** Social relations. Public policy. Social Workers.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura I: Fome que perpassa de cestas básicas.....</b>	<b>40</b>
<b>Figura II: Um presidente que zomba das vidas ceifadas.....</b>	<b>41</b>
<b>Figura III: Arriscando a minha vida pra matar a sua fome e a minha! .....</b>	<b>42</b>
<b>Figura IV: Da janela do meu quarto, a vista é outra.....</b>	<b>43</b>
<b>Figura V: Novos paradigmas sociais.....</b>	<b>44</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

**AS** - Assistente Social

**CE** - Ceará

**CF** - Constituição Federal

**CFESS** - Conselho Federal de Serviço Social

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I: FATORES CONTRIBUÍRAM PARA AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL .....</b>	<b>13</b>
1.1 O INÍCIO DE UMA HISTÓRIA, MARCADA PELA INCAPACIDADE POLÍTICA.....	13
1.2 JULHO DE 2020, 8 MIL MORTOS: O LUTO PASSOU A SER SOMENTE DESSAS FAMÍLIAS .....	18
<b>CAPÍTULO II: AS RELAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS: NOVOS MOLDES DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL.....</b>	<b>24</b>
2.1 ELOS POLÍTICOS DE INTERESSE SINGULAR.....	24
2.2 REDES DE COMUNICAÇÃO E SEU PAPEL MOBILIZADOR.....	28
<b>CAPÍTULO III: O OFÍCIO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA MANUTENÇÃO DAS CONEXÕES FORA DO AMBIENTE VIRTUAL PÓS PANDEMIA DA COVID-19.....</b>	<b>34</b>
3.1 PERCURSO METODOLÓGICO .....	34
3.2 REFLEXÃO LÚDICA DA DISCUSSÃO .....	36
3.3 ANÁLISE DA PESQUISA: O POVO PRECISA DA HISTÓRIA, PARA LEMBRAR DE SOBREVIVER .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca enfatizar as Relações sociais líquidas em meio a pandemia de covid-19 no Brasil, relações estas, que foram moldadas durante o período de isolamento social e quarentena em decorrência da pandemia de Covid-19, que modificou o cenário do país desde o dia 17 de março de 2020. Com o objetivo geral de expor o isolamento social como algo anterior a pandemia da Covid-19, e as oportunidades de novas relações sociais a partir da solidariedade.

Para isso, foi utilizado três objetivos específicos, analisar os fatores que contribuíram para que ocorressem transformações sociais nas redes de comunicação durante o isolamento social, a partir das notícias e manifestações realizadas em tempo real. Compreender as novas relações políticas e sociais que geraram a solidariedade a partir da necessidade humana de se conectar fora do ambiente virtual, utilizando das tomadas de decisões nesse período pelo governo, e pela população.

Assim como, apresentar aos assistentes sociais novas possibilidades de intervenção para manter as conexões fora do ambiente virtual após a pandemia de Covid-19, que será apresentada no decorrer da pesquisa, enfatizando a importância de relacionar políticas públicas, educação, emancipação e informações básicas para a população, principalmente inseridos dentro das comunidades de vulnerabilidades sociais.

O interesse em estudar sobre o impacto das relações sociais durante a pandemia do novo coronavírus, surge da necessidade de compreender os laços políticos, sociais e econômicos que foram construídos durante o período de quarentena. Onde indivíduos passam a explorar formas de aproximar-se do outro, utilizando dos mecanismos tecnológicos. Partindo também da perspectiva que as redes sociais são insuficientes para que ocorra uma real interação social.

E é no cerne dessa discussão, que a palavra solidariedade ganha um real sentido, a partir do momento em que indivíduos, grupos sociais, passam a enxergar os problemas sociais e a se identificarem como sujeitos direitos. Onde bairros/comunidades que antes romantizados pela indústria, passam a serem vistos como locais de vulnerabilidade sociais e que necessitam de políticas públicas que abrace essa população como parte de fato da sociedade.

A relevância pessoal deste estudo se deu durante o período de isolamento social, onde foi perceptível artistas se unindo através de Lives (transmissões ao vivo, realizadas em ambientes virtuais como: Facebook, Instagram e YouTube), para arrecadar alimentos não perecíveis, distribuindo nos bairros desassistidos, e como os próprios moradores dessas comunidades se manifestavam, mesmo em pequenas atitudes que corroboram com o bem estar social .

As pessoas tomaram os espaços virtuais, para tentar minimizar a solidão dentro dos apartamentos, das comunidades. Nas sacadas dos prédios, vizinhos se olharam pela primeira vez fora das telas dos aparelhos eletrônicos, provando que o distanciamento já existia antes da pandemia, e que as relações poderiam mudar, e estavam mudando.

Dentro do âmbito acadêmico, durante todo o período da graduação, debates foram levantados no percurso, tentando desvelar como algo tão singelo como a solidariedade e a empatia estava sendo esquecidas no fundo das gavetas, como o olhar para o outro, estava sendo substituído por luzes artificiais de aparelhos eletrônicos, tentando descobrir meios e traçando novos percursos, que respondesse a estas inquietudes.

Nessa esfera, a relevância social, se deu da necessidade apresentar a essa nova geração de telas, mecanismos de um uso consciente. E identificar como estão sendo construídas ou reconstruídas estas relações sociais. Já que estes, procuram em linhas tênues um equilíbrio entres os touchs virtuais e a realidade palpável durante o isolamento social.

Dessa forma, a pesquisa visa estudar as relações sociais durante a pandemia de covid-19 no Brasil. E conseqüentemente o isolamento social que incentivou contatos quase tão reais, por meio de redes de comunicação, além das transformações no âmbito político, social e econômico do país. Para isso, foi tomando uma abordagem qualitativa, onde foi utilizado da pesquisa exploratória e descritiva.

Utilizando de fontes primárias, a partir de dados coletados durante a pesquisa e secundárias utilizando de documentos e imagens para a elaboração. Partido da pesquisa exploratória, foi utilizado referências bibliográficas, como artigos recém-publicados, notícias, programas, e trabalhos com discussões aproximadas.

Desta forma, fica evidente a relevância da pesquisa, não apenas como um trabalho para validade acadêmica, mas como oportunidade de identificar dentro

dessas plataformas, caminhos que consigam chegar à população inseridas principalmente dentro das comunidades, bem como, o aprimoramento da relação das políticas públicas e a efetivação de direitos através das intervenções do assistente social.

## **CAPÍTULO I: FATORES CONTRIBUÍRAM PARA AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL**

Tantas coisas contém em si o acidente de perdê-las,  
que perder não é nada sério. (Elizabeth Bishop, 1976).

Como premissa, é imprescindível a exposição sobre a trajetória da pandemia da Covid-19 e do isolamento social que manifestou e mobilizou boa parte da população brasileira em prol de benefícios coletivos, utilizando dos canais de comunicação para efetivação de direitos, além do marco histórico que transformou a política brasileira, desvelando o comitê político que tornou o país em grande picadeiro com shows de contorcionismos com as políticas públicas.

### **1.1 O INÍCIO DE UMA HISTÓRIA, MARCADA PELA INCAPACIDADE POLÍTICA.**

A pandemia da Covid-19 mostrou que as relações sociais são frágeis e mutáveis, sendo estas tão facilmente transformadas. Em poucos dias de <sup>1</sup>isolamento social e quarentena<sup>2</sup>, o país parecia ter esquecido suas brigas partidárias, e políticas. A solidariedade que antes parecia ter sido esquecida nas telas de touch screen<sup>3</sup>, mostrou-se presente e necessária para transformação, comunicação e integração social.

---

<sup>1</sup> Ato de separar um indivíduo ou um grupo do convívio com o restante da sociedade. Esse isolamento pode ser voluntário ou não. Quando há uma força maior, seja imposta pelo governo, seja por uma situação de guerra ou pandemia, ou até mesmo um toque de recolher provocado pela violência urbana, o isolamento social é forçado.

<sup>2</sup> Medida de saúde pública utilizada para impedir a disseminação de doenças com grande transmissibilidade. Quando submetidas a uma quarentena, pessoas saudáveis, mas que tiveram contato com doentes ou estiveram em regiões de surtos epidêmicos, têm sua liberdade de trânsito restrita na tentativa de impedir a disseminação de uma determinada doença.

<sup>3</sup> Tela sensível ao toque, é um display eletrônico visual que pode detectar a presença e localização de um toque dentro da área de exibição, por meio de pressão. O termo refere-se geralmente ao toque no visor do dispositivo com o dedo ou a mão, que também podem reconhecer objetos, como uma caneta.

As relações também passaram pela flexibilização dos trabalhos, mostrando que poderia ser possível gerar, através de políticas eficazes e planejamento uma economia saudável, em que o trabalho estará ligado ao bem-estar social, estes coexistindo. Em poucos meses, apesar do impacto dessas novas transformações e adaptações, era notável a necessidade de mudanças de paradigmas, que modificaram as relações sociais.

Mudanças estas, que abriam não somente novas formas de adentrar ao mercado de trabalho, mas mudanças reais ao tocar do outro, em que a necessidade e o bem-estar, se sobressai das individuais e de grupos específicos, abrindo espaços para debates saudáveis e necessários a vida em sociedade, que antes dificilmente se faziam presentes, como a saúde da população negra, LGBTQI+ e indígena.

Para compreender essas transições mediante a pandemia, é necessário considerar sobre o primeiro impacto do novo coronavírus, onde este ocorre em dezembro de 2019 em Wuhan, cidade localizada em Hubei, província com mais de 58,5 milhões de habitantes (China). O país notifica a Organização Mundial da Saúde - OMS, uma decorrência de casos de pneumonia de ascendência até então desconhecida, (OMS, 2020).

Em 09 janeiro de 2020, a OMS confirma que esses sintomas derivam do novo coronavírus, denominado posteriormente de Covid-19, tendo a primeira morte registrada no dia 11 de janeiro. No dia 13 do referido mês, a Organização Mundial da Saúde, informa sobre o primeiro caso fora da China, na Tailândia, tendo o primeiro óbito em 01 de março. Nesse momento, os Estados Unidos passam a fiscalizar seus principais aeroportos, notificando seu primeiro caso no dia 21 de janeiro.

De acordo com a SANAR MED (2020), no dia 25 de janeiro, todos os habitantes da província de Hubei foram isolados do mundo. Após o dia 29, outros países como Rússia, Itália, Alemanha, França e Espanha, passam a notificar casos em seus respectivos países e a decretarem quarentena e isolamento social. No dia 01 de fevereiro de 2020, o número de mortes passavam de 250 (duzentos e cinquenta), no mundo.

Apesar das medidas de prevenção e de restrições, o vírus passou pelas classes sociais, derrubou muros e fronteiras que separavam nações, não considerando, cor, etnia, religião, gênero ou sexualidade. Países que viviam em/de

guerras, finalmente encontraram uma luta em comum, e que poderiam enfrentar juntos. Entre as lutas ideológicas, econômicas, religiosas, foi encontrado indiretamente um motivo para uma paz, mesmo que temporária.

No dia 26 de fevereiro, o Brasil notifica o seu primeiro caso de Covid-19, ao mesmo tempo em que o Ministério da Saúde investiga 132 casos suspeitos. Emissoras abertas, rádios e redes de comunicação passam a informar medidas de proteção básica, como uso de máscaras e álcool em gel (70%), além do distanciamento social mínimo (2 metros). Após o dia 28 de fevereiro, 16 estados brasileiros estavam sendo monitorados, totalizando 182 casos suspeitos, segundo a VEJA SAÚDE (2020).

Mas em decorrência de um sistema educacional fragilizado e de o mal-uso das tecnologias, houve a propagação de *Fake News*<sup>4</sup>, essencialmente nas redes sociais, o que facilitou a propagação da doença no país nos dias seguintes, onde a população ficou dividida entre a verdade e a mentira, ocasionando protestos e aglomerações nas ruas, praças e festas clandestinas, que desafiavam a veracidade do vírus, ou se este tinha sido criado pela mídia.

Segundo o site G1 (2020), em 05 de março, oito pessoas testaram positivo para o vírus, distribuídos nos estados de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro. No dia 06, o número de suspeitos passava de 750, nesse momento, o Ministério da Saúde solicita medidas nos hospitais, tais como: reforço na atenção primária, disponibilização da telemedicina e a convocação de profissionais do Programa Mais Médicos, além de alas específicas para esse atendimento.

Considerado o avanço do vírus, as medidas de prevenção chegaram tardiamente à população brasileira, isso significou um aumento latente de casos nas semanas posteriores, que poderiam ter sido evitados, vidas que poderiam ter sido poupadas. Entretanto, em um redemoinho de tempo e de poder, deu-se início as brigas políticas, deixando a população brasileira perdida em meio entre notícias duvidosas e briga de egos.

Mesmo o Ministério da Saúde notificando, e confirmando estado de pandemia em decorrência do novo coronavírus (Covid-19) no dia 13 de março, somente no dia 17 é decretado o isolamento social e quarentena nos estados brasileiros, contabilizando mais de 8.800 (oito mil e oitocentos) suspeitos, desses, 291 tiveram

---

<sup>4</sup> Termo em inglês, usado para referir-se à divulgação de informações falsas e/ou caluniosas.



seus testes positivos e apenas 1.800 (mil e oitocentos) foram descartados. (GOVERNO DO BRASIL, 2020).

O mundo no início do século XXI, passou/passa pelo processo de globalização, isto é, integração culturais, sociais, políticas e econômicas, principalmente através das redes de comunicação, entretanto o Brasil pareceu não ter acompanhado de fato este processo, segundo o apresentador e empresário Luciano Hulk (2020), Temos uma população conectada, mas um governo ainda muito distante do que poderia ser um governo digital.

Este distanciamento no qual se refere o influencer global, está nítido nas propagações de notícias falsas e às vezes caluniosas, e mesmo que isso ocorra dia após dia, é notável que as brechas deixadas, como a ausência de informações básicas, ou informações que privilegie determinados políticos. O foco primordial deveria ter sido a saúde da população, entretanto o resultado foi um governo marcado por sua incapacidade de chegar até o povo, deixa estes cada vez mais a margem.

Outros apresentadores, empresários e influencers mobilizaram-se em prol ao combate da Covid-19, entre tantos, Caetano Veloso, Leonardo e Xuxa Meneghel. Mostram que é possível utilizar dos meios de comunicação, para chegar à população e que através de visibilidade, oportunidades podem ser criadas, mesmo que isso signifique reinventar um novo sistema de igualdade social, que deveria ser executada essencialmente, pelas políticas públicas.

O tardiamente das medidas mostrou não somente que a educação brasileira precisa ser urgentemente transformada, mas que os governantes não estão preparados para enfrentarem demandas urgentes (bem como, demandas a curto, médio ou longo prazo), deixando a população desassistida e carente de direitos. A pandemia de covid-19, também desmascarou o comitê político que rege o país, mais de 6 escândalos de corrupção, e transferências bancárias suspeitas envolvendo a primeira dama do país.

Investir na educação é promover um futuro melhor, que leva conseqüentemente ao crescimento econômico, com igualdade cidadã e oportunidades. Mas, infelizmente, no Brasil a educação pública é tratada como “custo” e não como “investimento”. Um “equivoco” proposital dos governantes, que gera impactos drásticos para o desenvolvimento da nação. Há séculos, o Brasil

ocupa as piores posições no ranking mundial de indicadores educacionais. (HOLANDA, 2018).

A transformação de fato ocorre a partir da mobilização social, como também, com uma educação de qualidade, inclusiva e compreensiva, tendo como base as necessidades e demandas na qual vivem ou sobrevivem a população e isso se dá através políticas públicas que enxerguem o povo. A começar da participação de educadores, pais, alunos e moradores da localidade, para que seja realizado a construção de um plano pedagógico, inclusivo e participativo na região em que a instituição se concentra, a partir da realidade educacional do povo.

E esta ausência de mobilização social, faz parte dos pilares de fragilidades das cidades/municípios brasileiros, e das políticas públicas, sendo que estas deveriam ser trabalhadas em culminância, entretanto, a desordem em que elas se apresentam a população ocasionam nós sociais, que aprisionam a liberdade de escolha, a democracia, os direitos básicos, além de uma luta constante contra a corrupção, que parecem terem sido travadas por lutas de direitos invisíveis ao povo.

Conseguir visualizar as pessoas, a sociedade, os grupos sociais somente a cada quatro anos, em períodos eleitorais, não é suficiente. Se faz necessário visualizar, enxergar o povo como os proprietários dessas políticas, como agentes que fazem parte da transformação e que através desses, tem-se o crescimento econômico tão almejado pelo capital, considerando que o país não deve lucrar em cima das vulnerabilidades do seu povo.

É através da inclusão da população, nos movimentos e participação popular nas câmaras municipais, que se dará o grande passo, ao longo que só se pode intervir nas demandas do povo, quando estes se envolvem e tem sua voz ouvida. Quando as necessidades levadas pela população, é vista como parte intrínseca para o crescimento, cultural, social e econômico. As comunidades fazem parte das mutações, e devem ser esses à frente na efetuação das políticas.

Uma onda de catarse política protagonizada especialmente pela nova geração, que sentiu esse processo como um despertar coletivo propagado não só pela mídia tradicional da TV ou rádio, mas por uma difusão nova, nas redes sociais da internet, em particular o Twitter, tomando uma forma de disseminação viral, um boca a boca eletrônico com mensagens replicadas a milhares de outros emissores (IBIDEM, 2012. p. 9 apud JUNIOR, 2014. p.13).

Outrossim, os bairros utilizaram dos canais de comunicação, além das rádios locais para levar informações às comunidades. A pandemia fomentou o debate da tecnologia dentro desses espaços, além de ampliar para os equipamentos educacionais. Na Amazônia foi criado um mapeamento digital para a covid-19, desenvolvido pela geógrafa Muryel Arantes, a fim de pontuar a contaminação do vírus até o Pará. As comunidades criaram lugares, invadiu espaços virtualmente e procuraram respostas para debates travados a séculos.

O povo sente as necessidades, e percebem a ausência de políticas. Destarte, estão sempre reinventando, se multiplicando seja presencialmente ou por meio das redes sociais, em busca de um lugar de fala, tentando serem vistos/ouvidos. A população sabe do que precisa, conhecem e reconhecem seus direitos e os governantes devem saber como levar respostas a estas demandas, para além das campanhas eleitorais.

## 1.2 JULHO DE 2020, 8 MIL MORTOS: O LUTO PASSOU A SER SOMENTE DESSAS FAMÍLIAS

Enquanto o mundo ia se reajustando a cada manifestação, e a cada luta travada, buscando compreender esse novo cenário que devastava vidas por um sopro, rompendo os muros que separavam nações, as relações sociais iam se moldando, se reconfigurando, quase que imperceptíveis pelas luzes artificiais dos aparelhos eletrônicos. Pela primeira vez, tocar o outro virtualmente, seria de fato possível.

O isolamento social no decorrer dos dias da quarentena, despertou a solidariedade que dormia em berço esplêndido, que há muito tempo não se via. As classes pareciam desaparecer no decorrer dos dias, no desfazer das aglomerações. Dessa vez, o povo não desceu o morro, foi o asfalto que começou a subir para as comunidades. Os holofotes estavam voltados para as elas, eram deles o grande palco, pertencia a estes toda a atenção necessária.

Mas, apesar de que esses de fato não desceram o morro, foram os mais afetados. Aumento de desemprego, fome, acúmulo de dívidas, entre tantas outras demandas e mesmo assim, a comunidade enxergava a comunidade. Cláudio Aparecido da Silva, morador da Monte Azul, localizada em São Paulo, foi um dos criadores do Comitê Popular de Enfrentamento a Covid-19, com o objetivo de informar e conscientizar a população sobre o vírus.

Conforme Cláudio Silva (2020), as maiores vítimas dessa pandemia vão ser os mais pobres. As pessoas que têm pouco ou quase nenhuma informação efetiva. As comunidades, elas passam a se informar, e a repassar as poucas informações que conseguem, emprestam seus automóveis para que haja um deslocamento seguro da população para outros lugares, a comunidade sobrevive em suma, da própria comunidade.

Para Leandro Karnal (2020), a pandemia revela de forma quase violenta a desigualdade. Classe média e alta enfrentam o tédio, classes baixas enfrentam a fome. Nesse segmento, a luta para minimizar os problemas sociais e econômicos crescentes dentro das comunidades, tornaram-se uma luta de todos, para todos, dentro das redes sociais, canais de comunicação e fora delas.

As pequenas atitudes preencheram os apartamentos vazios e passaram pelos sinais fechados, o tempo finalmente conseguiu acompanhar os ponteiros do relógio, dessa vez sobravam horas em um dia. Palavras como <sup>5</sup>*Home Office*, mostraram que o trabalho poderia estar ligado intrinsecamente a vida social, podendo os dois coexistirem, mesmo que para isso, seu processo fosse um pouco mais lento.

Uma reconfiguração do trabalho que articula a ampliação de grandes contingentes que se precarizam ou perdem o emprego e vivenciam novos modos de ex- tração de sobretrabalho e da mais-valia, conjuntamente com aqueles setores que atuam inseridos em ambientes de trabalho que fazem uso das chamadas tecnologias da informação e comunicação (TIC). (ANTUNES, 2015, p. 412).

Visando que, são esses trabalhadores, de Call Center, redes de fast-food, que ganham destaques nas lutas sociais, considerando que são esses os novos agentes, que impulsionam e geram o crescimento econômico. Mediante a pandemia, estes se tornaram trabalhos ativos e essenciais, o que gerou empregos, mas também precarização. Essas metamorfoses, influenciaram na identidade dos sujeitos envolvidos.

Partindo da necessidade de manter a subsistência, a população começou a se submeter a trabalhos precários, buscando manter a estabilidade/sustentação de suas famílias, mesmo que isso signifique baixos salários, excesso de horas trabalhadas, sem garantia de direitos trabalhistas, material inapropriado ou ausência

---

<sup>5</sup> Modelo empresarial, muito adotado devido a globalização da economia e aumento da terceirização de serviços, o que acaba mudando o perfil do emprego e do local de trabalho para o ambiente doméstico/lar.

de material, até mesmo a arriscarem suas vidas em prol das metas dos dias, desgastando-se fisicamente ou psicologicamente.

No decorrer dos percursos históricos, o mundo do trabalho e suas relações passaram por modificações, considerando que estas sempre estiveram relacionadas ao valor atribuído a mão de obra, sendo esta desvalorizada ao trabalho empregado pela população, o que também reflete na precarização e sucateamento dos direitos básicos e essenciais à pessoa humana de direitos, deparando-se ao final desse processo, com vulnerabilidades sociais e um sistema falho e fadado a crises.

É possível refletir sobre essas novas formas de trabalho, na obra intitulada: *As mutações no Mundo do Trabalho na Era da Mundialização do Capital*, dos autores Ricardo Antunes e Giovanni Alves publicado em 2011.

A classe trabalhadora, hoje, também incorpora o proletariado rural, que vende a sua força de trabalho para o capital, de que são exemplos os assalariados das regiões agroindustriais, e incorpora também o proletariado precarizado, o proletariado moderno, fabril e de serviços, part-time<sup>6</sup>, que se caracteriza pelo vínculo de trabalho temporário, pelo trabalho precarizado, em expansão na totalidade do mundo produtivo. Inclui, ainda, em nosso entendimento, a totalidade dos trabalhadores desempregados. (ANTUNES, ALVES, 2011, s/p).

Pode-se observar essa precarização no qual se referem os autores, durante os protestos que iniciaram em 01 de junho de 2020, movimento denominado de “breque dos app<sup>7</sup>” com a paralisação dos entregadores das empresas de fast-food, onde exigiam melhorias nas condições de trabalho, tais como: alimentação, segurança, taxas mais justas pelas entregas e licença remunerada em casos de acidentes de trânsito.

Embora que aconteça o regresso do mercado de trabalho em alguns setores, pouca lucratividade, aumento de horas exercidas, exaustão psíquica e física, estes tão negligenciados, encontraram portas que deram acesso a “ajudar”, a contribuir com o outro, a ser e estar presente. Auxiliando-os no combate às vulnerabilidades crescentes nesse período pandêmico, entres elas, a fome.

Mesmo blindando com películas os anseios, a geração de telas foi descobrindo meios de aproximar-se do outro. No dia 09 de abril, de acordo com o

---

<sup>6</sup> Um emprego part-time geralmente paga menos do que um emprego full-time, e possui menos horas de trabalho por semana, geralmente os trabalhadores desse modelo, não possuem benefícios.

<sup>7</sup> Movimento em que os entregadores pediam para que as pessoas não pedissem comida ou bebidas pelas empresas de fast-food cadastradas em aplicativos, buscando chamar atenção para as precarizações de trabalhos em que eram submetidos.

G1 (2020), o número de alimentos arrecadados durante apresentações artísticas em redes sociais chamadas de Lives, passava de 1,4 mil toneladas, que seriam distribuídos nos bairros desassistidos, as telas enxergavam os morros, as periferias, passavam pelos becos e vielas.

Durante o vasto período de isolamento social, o Brasil passou por transformações que mudaram o cenário político e social no país, não há como negar. Entre elas mudanças nos ministérios e a queda de políticos aliados ao poder. O número de dias começou a acumular, assim como o número de pessoas infectadas pelo novo coronavírus (Covid-19).

De acordo com o Diário Oficial da União (2020), foram demitidos dois secretários, mais o ministro da Educação e da Cidadania, o ministro do Desenvolvimento Regional foi exonerado de seu cargo, trocas de ministros da Cultura e um Ministério da Saúde sem um representante. O resultado dessas mutações foram 1.118 (um mil, cento e dezoito) mortes registradas em menos de 24h, em 21 de maio de 2020.

O país passou a brigar por representantes políticos, contra a pandemia e combatendo o uso de medicamentos sem comprovações científicas, como o uso da Cloroquina<sup>8</sup> e a Hidroxicloroquina<sup>9</sup>. Medicamentos estes utilizados no tratamento e profilaxia de malária, que estavam sendo utilizados como possíveis medicamentos contra a Covid-19, sem prescrição médica pela população e o uso incentivado indiretamente por políticos.

Em uma coletiva de imprensa o então presidente, Jair Messias Bolsonaro (eleito em 2018), declara que apesar dos medicamentos Cloroquina e hidroxicloroquina não terem comprovações científicas, frisa que médicos e entidades de outros países, entendem que o medicamento poderia e deveria ser utilizado e que esta decisão estava sendo discutida. Posteriormente a OMS suspende os testes com estes medicamentos para o tratamento da Covid-19.

Assim, ações de um desgoverno, deixaram a população brasileira a margem, o que possibilitou a propagação do vírus e de um isolamento sem previsões de término, onde houve o aumento das demandas sociais, números de desemprego crescente, propagação de falsas notícias que dividiram o país, bem como medidas

---

<sup>8</sup> Indicada para profilaxia e tratamento de ataque agudo de malária.

<sup>9</sup> Fármaco usado na prevenção e tratamento de malária sensível à cloroquina. Entre outras aplicações, pode ser usada no tratamento de artrite reumatoide, lúpus eritematosos, entre outros.

não eficazes de proteção e a solidariedade, que com o passar dos dias, das semanas e dos meses, trincou-se entre as telas dos aparelhos eletrônicos em uma realidade incerta.

Essas ações que foram sendo criadas no decorrer da pandemia, transformou de fato as relações sociais, ao mesmo tempo em que esta mostrou um povo tão compreensível e sensível ao outro, também deu espaços para que alguns retirarem suas máscaras e utilizassem dos canais de comunicação, como forma de atacar o outro, fazendo das redes sociais, um mundo sem regras e sem respeito. Até que finalmente, esquecessem os motivos que os levaram a quarentena e isolamento social.

Em 17 de março de 2020, o comércio iniciava o fechamento de suas portas, as ruas se esvaziavam com o passar das horas, empresas de transportes públicos anunciavam a paralisação imediata, enquanto carros de som dominavam as ruas e avenidas com comunicados de prevenção e desinfecção. As redes de comunicação pronunciavam um novo ciclo em que tudo poderia mudar e estava mudando. E a população esperava estas transformações, e se articulavam, procurando formas de intervirem, mesmo que com pequenos atos.

E de repente, em um grande salto, de acordo com o *News Google*, em 11 de agosto do referido ano, o número de mortos passa de 102.000,00 (cento e dois) mil. A luta pela vida, se tornou uma luta essencialmente pela economia, as engrenagens precisavam girar. O resultado desses óbitos, estavam estampados em uma população sem escolha, em que tinham que se arriscar todos os dias, sem o uso de proteção básica por não terem recursos para tal, o importante não era a vida, e sim o pão na mesa.

E muito sorratamente essas vidas tornaram-se apenas números, estatísticas. O luto coletivo a cada vida que acabava, tornou-se um luto apenas das famílias, dos amigos. Com o passar dos meses, a solidariedade ia se trincando nas telas em meio aos touches, mostrando-se tão frágil e às vezes superficial e pouco real. Estas mudanças de paradigmas começaram a ser questionados, se existiria de fato, um novo mundo no qual tanto se falava e ansiosamente, esperava.

O comércio voltou a funcionar, os transportes públicos, *shoppings*, bares e botequins, balneários, praias, praças e as pessoas foram seguindo com suas vidas como se ninguém mais estivesse morrendo, porque as mortes já não os tocavam como antes, eram apenas números. Então como distinguir o real da fantasia? Como

acreditar nessas transformações se a memória se torna tão fraca com o passar do tempo e as pessoas vão se acostumando? Por quê adaptar-se ao novo normal é mais fácil? Como aceitar que o novo “comum”, se remete a vidas se esvaindo?

Mas não são estatísticas, foram 179. 963 (cento e setenta e nove mil, novecentos e sessenta e três) vidas perdidas durante a pandemia de covid-19 no Brasil, 1. 535.100 (um milhão, quinhentos e trinta e cinco mil e cento e um) vidas no mundo. E mesmo que pareça e que seja anáfora, vale a pena salientar que não são apenas números, não são estatísticas, foram vidas.

E tantas outras foram perdidas temporariamente em vida. Mães, filhos, tios(a), sobrinhos, irmãos, avós, que não se viram e não se tocaram. Que abriram mão uns dos outros, para que posteriormente pudessem ter mais tempo. Mais tempo para si, para outros, para mundo. Mais do que poderiam ter, um afastamento doloroso, sofrível, todavia, necessário. Para que pudesse existir um amanhã, em que os laços pudessem ser reconstruídos.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá, [...]. Se no fim de semana não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sono atrasado. A gente se acostuma, para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se da faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, de tanto se acostumar, se perde em si mesma. (COLASANTI, 1985, s/p).

E mesmo que o ato de seguir em frente possa ser muitas vezes um gesto nobre, é um percurso árduo. O que não se perde em prol desse novo caminho? Deixar o passado e suas dores para trás, envolve um processamento, que pode deixar de existir a parte mais humana do ser. Aquela que se importa e se comove com o pesar alheio, que se propõe a ser e a estar presente, que se reconfigura e se reconstitui não deixando suas relações serem quebradas, porque mesmo que alguns processos sejam mais fáceis, provocam perdas insubstituíveis.

Para Suassuna (2014), o medo de se perder de uma vez, leva a perder-se aos poucos. Com o tempo você vai sentindo falta de si mesmo, fragmentando-se em pedaços pequenos, porque ficar pela metade, é melhor do que ser inteiro e não se reconhecer. A pandemia da Covid-19 evidenciou não apenas as novas conexões, novas possibilidades de atuação, mas sobretudo, mostrou que algumas relações estavam trincadas, mesmo antes da pandemia. Pela necessidade de contato



humano, e do olhar para o outro. Porque talvez, o isolamento social já existisse antes mesmo da quarentena.

## **CAPÍTULO II: AS RELAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS: NOVOS MOLDES DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL**

O seu corpo é dos errantes, dos cegos, dos retirantes, é de quem não tem mais nada. (BUARQUE. C, 1984).

Durante o percurso do isolamento social em decorrência da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), decisões políticas foram tomadas, estas em suma, custaram a vida de milhares de brasileiros que poderiam ter sido poupadas, se políticas públicas tivessem sido efetuadas com eficácia, preservando a vida, e a dignidade da pessoa humana. Mas, assim como tantas foram perdidas, outras tantas foram poupadas, em detrimento às escolhas individuais em prol da coletividade.

### **2.1 ELOS POLÍTICOS DE INTERESSE SINGULAR**

Durante o período de quarentena, as mudanças de um desgoverno, colocou em risco a vida da população brasileira, os seus resultados foram o número crescentes de mortes e de infectados. Briga de egos entre os políticos de diferentes partidos, além de ausência de informações concretas e medidas ineficazes de proteção, ou medidas em que a população questionava a sua veracidade. Passar por todas estas etapas para enfim chegar à conscientização do povo, tornou-se uma luta exaustiva.

Enquanto o Brasil fazia parte terceiro colocado no ranking de países com maiores registros de óbitos, a Nova Zelândia ganhava destaque pela erradicação do novo coronavírus. A primeira-ministra Jacinda Ardern, estabeleceu como meta principal a erradicação da covid-19 no seu país, para isso ela implementou medidas fortes de quarentena, dirigindo-se principalmente a população mais vulnerável de seu país.

Segundo o site News Google (2020), de 4 de maio a 24 de outubro a Nova Zelândia contabilizou apenas 25 mortes, tendo sua primeira morte registrada somente um mês após o início da quarentena e contabilizando 1934 (um mil, novecentos e trinta e quatro) casos em todo país, durante a pandemia do novo

coronavírus. Enquanto que no Brasil, foi registrado somente no mês de maio mais de 10 mil mortes.

A passos em que países como a Finlândia, Dinamarca, Alemanha, Bélgica, seguiram o percurso da Nova Zelândia, o Brasil se tornou em um grande picadeiro envolvendo os escândalos de corrupção, como a do Senador Chico Rodrigues, preso com R\$ 33.000,00 (trinta e três) mil reais na cueca, no dia 15 de outubro de 2020. Logo após o escândalo envolvendo o senador, o candidato a vereador Edvaldo Messias dos Santos, foi preso em flagrante no dia 21 de outubro, com R\$ 15.300,00 (quinze mil, e trezentos reais).

O cenário corrupto faz parte do Brasil, tal qual as mazelas sociais que acompanham o processo de crescimento do país. Considerando que um país sem corrupção, prevalece a partir da ética pública, da transparência. A pobreza no Brasil, as crises, as vulnerabilidades do povo, ocasiona o crescimento econômico. Quase que impossível efetivar direitos em um país que lucra com a fome do povo.

Podemos observar que uma das primeiras maneiras de se caracterizar o fenômeno é enxergá-lo como uma extrapolação das tarefas de funcionários públicos. Corrupção é, aqui, tirar vantagens do domínio público. Essas vantagens podem ter fins políticos ou particulares. (MIRANDA, 2018).

Em grande parte dos casos, estas vantagens ao qual se refere o autor, está ligado em amplas formas, geralmente os fins políticos estão altamente interligados aos particulares. O ego no mundo corrupto, coloca em risco a democracia do país, além de levá-lo a crises rotineiras que se refletem no mundo do trabalho do proletariado, ou melhor, a ausência do mundo do trabalho e a exploração do mercado informal. Durante a pandemia, o Brasil passou por diversas turbulências.

No dia 06 novembro de 2020, Kamala Harris (56 anos), torna-se oficialmente a primeira mulher negra a ocupar o cargo de vice-presidente dos Estados Unidos – US. Joe Biden, que venceu a presidência com Harris, monta o seu plano de governo em cima de proteção ao meio ambiente, especificamente na Amazônia, luta pelas desigualdades sociais, incluído racismo, além da ampliação das relações com o Brasil e China. Enquanto isso, no Brasil, no dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra, João Alberto de (40 anos), foi morto por seguranças no supermercado Carrefour.

A passos que países se articulavam e montavam planos de governos pensado no bem-estar do seu povo, o Brasil passava por ações de um desgoverno.

Em novembro de 2020, quase 90% da população de Amapá ficaram por mais de 25 dias sem energia. 13 das 16 cidades do estado foram afetadas, o comércio foi mais uma vez prejudicado, caixas eletrônicos, postos de gasolina, pararam seu funcionamento, bolsas de sangue e medicamentos perdidos. O Amapá sofria uma crise sem previsão.

Além disso, o incêndio que começou no dia 21 de junho em Poconé, passou por Mato Grosso e pelo o Pantanal, destruindo as matas por quase três meses, devastando mais de trinta mil hectares. Desde então, foi contabilizado mais de 5.603 (cinco mil, seiscentos e três) focos de incêndio até o dia 16 de setembro, a vida nas matas também fora ceifada. Durante o período de pandemia, boa parte dos países mostraram-se ativos em seus governos, enquanto que o Brasil, passava pelas crises diárias.

No dia 21 de outubro de 2020, Jair Messias Bolsonaro, informou que o Governo Federal não compraria a vacina CoronaVac, que estava sendo desenvolvida pela Sinovac (empresa localizada na China), junto com o Instituto Butantan. Através das redes sociais o então presidente declarou, que o “povo brasileiro não será cobaia de ninguém. Não se justifica um bilionário aporte financeiro num medicamento que sequer ultrapassou sua fase de testagem”.

Mesmo que a vacina ainda estivesse em fase de estudos, não apropriado para experimento em humanos, o presidente mostrou total descaso e falta de interesse a saúde pública. Um governante que durante o período de pandemia, onde referências são essenciais para prevenção e proteção, este parecia ir contra a ciência, somando declarações que prejudicavam o desenvolvimento de emancipação e propagação de informações.

Até que ponto os elos políticos iniciados durante 2018, com as eleições presidenciais, continuaram existindo, considerando os interesses tão distintos? Ou melhor, onde se reconfigura esses elos políticos, quando o presidente aparenta guiar um país sem aliados? Com o passar do tempo, Jair Messias Bolsonaro, articulou-se sozinho e toma decisões que vão contra a constituição e o respeito ao povo.

E mais uma vez, o número de mortos passou a ser somente estáticas, esquecidas com o tempo. Durante as eleições municipais, o povo voltou a dominar as ruas, com grandes aglomerações. Carreatas, passeatas e caminhadas, reuniões em casas de eleitores e de candidatos a prefeitos e a vereadores. Os números

registrados no dia 15 de novembro nas urnas eletrônicas, contavam mais do que o número de vidas perdidas durante o período pandêmico, exatamente 162.397 (cento e sessenta e dois mil trezentos e noventa setes) mortes.

Se durante a pandemia os governadores, senadores, deputados estaduais, federais e municipais, prefeitos e vereadores brigam para descobrir qual a melhor medida para o combate da covid-19, durante o período eleitoral o único barulho que se ouvia era das aglomerações a favor dos candidatos, dos carros tomando as cidades, principalmente do interior. Finalmente eles políticos com interesses singulares, alcançar o poder.

No artigo intitulado "Educação e Política Alternativas para uma Época Histórica de Transição: Aproximações à Teoria de István Mészáros" escrito por Cherobini, em 2012, tenta elucidar este processo entre política e educação através dos canais de comunicação.

A atual forma de organização de nossa sociedade – isto é, a maneira específica pela qual os homens e mulheres regulam o metabolismo social humano - controlada pela relação-capital, é cronicamente insustentável e, por isso, nos coloca a todos diante de um dilema: ou assumimos conscientemente as rédeas e os rumos das atividades que determinam nossas vidas, ou sucumbimos à lógica destrutiva e barbarizante que configura as relações sociais comandadas globalmente por tal sistema.(CHEROBINI, 2012, p. 01).

Podemos observar esse discurso, no a animação Wall. E, lançado em 2008 pelo roteirista Andrew Stanton, pela Disney e Pixar. O wall-e é um robô é criado por uma empresa para realização de limpeza, no ano de 2700, a passos que os seres humanos tentam se proteger de toda poluição do planeta em uma estação espacial, entretanto, no decorrer dos anos, a humanidade vai se perdendo pelo mau uso da tecnologia, fazendo com que esta, satisfaça dos seus desejos mais triviais.

Enquanto que os seres humanos vão se perdendo na estação espacial, preocupando-se em assistirem banalidades e a comerem tanto, ao ponto de ficarem todos sobrepeso, principalmente por evitarem a se levantarem de suas poltronas robotizadas, o robô Wall- e no planeta terra, se apaixona por outra robô, mostrando que com o passar das décadas, a tecnologia foi desenvolvendo sentimentos, enquanto que os seres humanos foram esquecendo delas, às perdendo.

No documentário The Social Dilemma, lançado em 2020 pelos roteiristas Orlowski, Davis Coombe e Vickie Curtis, produzido pela plataforma Netflix, discute sobre o uso das redes sociais por bilhões de usuários no mundo, tentando refletir e até mesmo informar que estas tecnologias podem ameaçar as relações sociais da

humanidade, e até mesmo eliminá-las. Considerando, que tudo que é postado, curtido, avaliado, comentado pelos usuários, é fruto de um sistema que tenta manipular e deixá-los conectados o máximo de horas possíveis.

Não considerando desta maneira, o bem-estar físico e mental de seus usuários, porque o que importa no final, foram os números contabilizados durante o dia, que será repassado como lucro, para os desenvolvedores dos sistemas. E assim, estes dois filmes, lançados em anos diferentes, por diretores distintos, buscam dialogar sobre o uso dos canais de comunicação, e as ameaças quando estes aparelhos são utilizados de forma incorreta, prejudicando a vida social dos sujeitos.

As redes sociais, que na contemporaneidade moldam as relações sociais, auxiliam para o desenvolvimento de todos os setores, igualmente como para o retrocesso. Através dela, políticos são eleitos ou impeachmados, com ou sem golpe, lutas de classes são travadas, a educação chega em lugares que antes pareciam ser impossível o acesso. Esta muda as esferas sociais, porém estas mutações dependem exclusivamente, de como as informações chegam aos seus usuários.

As plataformas possuem o poder de dizimar ou criar espaços, lugares, aproximar culturas, modificar a educação em tempo real. Esta ferramenta trouxe a possibilidade de visualizar em pequeno toque, o mundo. Com imagens, vídeos e notícias em tempo real, sua utilização pode transcender o conhecimento do homem sobre a realidade e tudo o que o cerca. Porém o seu uso, também deve ser em prol de um bem-estar social inclusivo.

## 2.2 REDES DE COMUNICAÇÃO E SEU PAPEL MOBILIZADOR

Em dezembro de 2018, Mariana Ferrer, na época com 21 anos, teria sido violentada sexualmente durante uma festa de luxo, que ocorreu em um clube localizada em Florianópolis (SC). Na noite do crime, esta teria sido dopada e estuprada por André de Camargo Aranha. Em maio de 2019, Mariana tornou seu caso público, através das redes sociais, com intuito de pressionar a averiguação e em busca de um julgamento justo.

Na investigação, foi comprovado que o material genético (sêmen), encontrado na roupa da vítima na noite do crime, pertencia a André Aranha, além de depoimentos de Mariana, testemunhas, mensagens de celular e o vídeo da noite em

que teria ocorrido o estupro, entregue pelo clube, colocavam Aranha como o principal e único suspeito do ato criminoso, mesmo este alegando no processo inocência.

Rupi Kaur, escritora e artista da palavra falada. Conhecida popularmente como nas redes sociais como Instapoet<sup>10</sup>, publicou em 2014 o seu livro intitulado “Outros jeitos de usar boca”, onde especifica o estupro, de uma forma didática e clara.

Sexo exige o consentimento dos dois, se uma pessoa está ali deitada sem fazer nada, porque não está pronta ou não está no clima, ou simplesmente não quer e mesmo assim a outra está fazendo sexo com seu corpo, isso não é amor. Isso é estupro. (KAUR, 2014, p. 22).

Por séculos, o corpo da mulher, tornou-se objeto de uso e desuso pela sociedade, onde suas necessidades, desejos, escolhas são rejeitados e postas a prova a cada tomada de decisão. Seus corpos são violados, suas vozes são silenciadas, e até para continuarem tendo os direitos que tanto lutaram, precisam continuar morrendo todos os dias, para que outras possam persistir.

Dois anos após crime, em novembro de 2020, o vídeo da audiência de Mariana Ferrer (23 anos), que ocorre no mesmo ano supracitado percorre todos os canais de comunicação, Facebook<sup>11</sup>, Instagram<sup>12</sup>, Tik Tok<sup>13</sup>, TV's, Rádios, Jornais, entre outros. No vídeo, Ferrer torna-se mais uma vez vítima, agora o crime é realizado pelo advogado de defesa Cláudio Gastão da Rosa Filho e toda a equipe se silencia.

Cláudio Gastão, utiliza fotos de Mariana Ferrer quando ela era modelo, anterior ao crime, onde ele julga pelas poses e roupas serem impróprias para uma mulher inocente ter em seu vestiário. No julgamento Mariana chega a suplicar ao juiz Rudson Marcos: “Excelentíssimo, eu tô implorando por respeito, nem os acusados são tratados do jeito que estou sendo tratada, pelo amor de Deus, gente. O que é isso?”

<sup>10</sup> Escritor(a) que utiliza as redes sociais, notadamente o Instagram, para produzir conteúdo literário

<sup>11</sup> Rede social que permite conversar com amigos e compartilhar mensagens, links, vídeos e fotografias.

<sup>12</sup> Rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais

<sup>13</sup> Ferramenta para compartilhamento de vídeos curtos, de 15 a 60 segundos, mas que oferece amplos recursos.

Em casos como a de Mariana Ferrer, exames médicos, testemunhas, provas em vídeos, material genético, não bastaram. Porquê mesmo que não devesse, ela será julgada pela roupa curta, de vestido longo ou de burca, pelo drink que ela bebeu a mais, pelo horário ou pelo caminho que ela voltou para casa. Será subestimada pelo júri, a cerveja fará dela culpada, assim como a mesma cerveja fará do agressor inocente, recebendo uma sentença que não existe na Constituição Federal de 1988.

A audiência de Ferrer, causou repercussão e revolta dos internautas, uma mulher vítima de violência sexual, que teve coragem o suficiente para lutar por justiça, foi humilhada na sua própria e teve seu direito silenciado. O resultado da audiência causou ainda mais repercussão, quando o crime foi considerado Estupro Culposo, ou seja, Aranha, não teve a intenção de estuprar Mari Ferrer, pois este não sabia que a capacidade da vítima de dar ou não consentimento estava prejudicada.

Este tipo de coragem, que a Ferrer teve em denunciar poucas mulheres conseguem ter, a professora Andréia Rodrigues de pós-graduada em História pela Universidade Estadual de Feira de Santa, Rodrigues, relata:

Esses casos são exceção entre os registrados nas delegacias da cidade. Eles ganham atenção da imprensa, têm retratos falados divulgados e provocam comoção. Enquanto isso, o restante fica à margem. “Ferir a dignidade moral e sexual de mulheres de posições mais baixas não é tão importante. É como se essas mulheres não tivessem direito a ser dignamente protegidas. (RODRIGUES, 2020, p.03)

Enxergar mulheres, principalmente mulheres que estão a um nível econômico inferior dos seus agressores, mostra que muitas vezes o que importa não foi o crime cometido, mas quanto, vale esse crime. Qual o custo na justiça vale a violação do corpo de uma mulher, considerando que, uso de drogas ilícitas ou lícitas, fazem parte da equação que irá culpabilizar a mulher, e inocentar o seu agressor.

A violência contra as mulheres sempre fora normalizada e até mesmo romantizada pela indústria, principalmente nas letras de músicas, em 2018 um caso ganhou repercussão nos canais de comunicação. MC Diguinho (2018, p.02 – **grifo nosso**) lançou um clip, onde trazia como trecho principal do refrão a frase “taca bebida, depois taca **palavra pejorativa** e abandona na rua”. Fazendo apologia ao abuso sexual, utilizando de mulheres alcoolizadas.

E mais uma vez as redes sociais funcionaram como mobilizador para modificações sociais, em poucas horas depois do lançamento, a música foi excluída pelas maiores plataformas do país, influencers gravaram músicas como repostas a letra do MC, enaltecendo o poder feminino, e solicitando retratação para todas as mulheres.

O silêncio não é mais aceito por uma grande parcela da sociedade, quando a justiça se silencia, torna-se tão culpada, quanto o agressor do ato. As vítimas antes invisíveis, vão ganhando rosto, cor, voz. Agora já se sabe quem são estas mulheres, a dúvida que permanece é: como acreditar em processo de justiça, quando se há provas sobre um crime, mas o criminoso é inocentado?

Após o movimento nas redes sociais por justiça a Ferrer, um grupo de deputados federais, apresentaram um projeto de lei, que criminaliza a Violência Institucional, praticado por agentes públicos contra mulheres. Violência esta, que coloca em risco a justiça e a democracia, por se omitirem em processos, além de produzir a revitimização<sup>14</sup>.

Por séculos a luta se fez a favor de que mulheres como Ferrer, pudessem falar sobre suas violências, sem que fossem julgadas, e que o crime não passasse em puno. Mas provar sua inocência, provar sua incapacidade de tomar decisões, provar que implorou para que o crime não fosse cometido não é suficiente. A justiça só se mostrou ativa, quando o caso se tornou público, quando percorreu em um mar de indignação nas plataformas digitais.

O caso da jovem Mariana Ferrer, mostrou que o machismo ainda permanece no país tão fervorosamente, que a justiça é posta contra parede, para que se faça justiça, mesmo diante de um crime bárbaro. Segundo a escritora Rayane Leão (P. 10, 2017), o mundo tem medo de mulheres extraordinárias. Isto é, medo que as vozes dessas mulheres ecoando por justiça se prevaleça em cima cometidos por aqueles tentam reprimi-las.

E é a partir do domínio de lugares, incluindo nos canais de comunicação, que estas mulheres como a da influencer Ferrer, serão ouvidas. As redes sociais, mostram-se prontas para erguer bandeiras, que trazem consigo, a dor de um povo que luta no seu cotidiano, pelo fato de permanecerem vivos. As decisões sobre as

---

<sup>14</sup> Revitimização: se refere à situação em que a vítima é obrigada a reviver, durante processos judiciais ou administrativos, a lembrança da violência ou do trauma sofrido.



manifestações através dessa, mostra que a interação pode estar em dominância das lutas sociais.

Os usuários podem manifestar suas opiniões individuais que, unidas, podem expressar uma opinião pública. Quando desenvolvida em um contexto que abrange os direitos dos cidadãos e a democracia, essa opinião pública pode ser a base da organização de manifestações populares, que tomam forma nas redes sociais e em seguida são levadas às ruas em forma de protestos. Tendo em vista este poder de aproximação pessoal que a internet possui. (TAVARES, 2014, s/p).

É possível produzir mobilização social através dos canais de comunicação, tendo em vista que estas novas janelas, possuem capacidades ilimitadas, conseguindo alcançar números significativos de pessoas, independentemente de onde o conteúdo saia. Desta forma, não apenas culturas estarão ligadas, mas um domínio político de conscientização e de emancipação dos sujeitos que utilizam dessas plataformas.

Nilce Moretto, jornalista e comunicadora social, evidencia sobre esse cenário de influências desses canais:

A educação política precisa chegar em todos os rincões do mundo as pessoas precisam entender o que é essa ferramenta. E esse é um outro problema porque as pessoas não têm a menor ideia de como a tecnologia funciona. Essa situação da máquina agindo sozinha, e atuando sozinha e fazendo escolhas em evidenciar assuntos, que são os que prendem as pessoas, levou a gente para um contexto em que as pessoas estão simplificando a vida, radicalizando. E aí a gente chega num cenário de radicalização. (MORETTO, 2020, s/p).

Também é possível levar a educação e a mobilização através das plataformas digitais, mas é necessário inicialmente trabalhar estas ferramentas com os seus usuários. Da mesma forma que estas são utilizadas para defender, proteger e lutar por tantos grupos sociais. Também são utilizadas para denegrir os seus usuários, ou compartilhamento de conteúdo que pouco agregam a vida dos sujeitos.

Durante o vasto período de isolamento social, foram utilizadas diversas redes de comunicação e de integração (Meet<sup>15</sup> e Zoom<sup>16</sup>), reinventando o uso tecnológico, principalmente com intuito de agregar vínculos entre: instituições de ensino e alunos, onde estes tinham acesso as aulas de forma remota durante a quarentena, e até mesmo encontros virtuais familiares.

Este novo sistema evitou não apenas o tardamento do ensino, mas possibilitou mudanças para a educação pós- pandemia, como o uso dessas dentro das salas de aula, tal iniciativa, visa prender a atenção dos alunos, através das notícias em tempo real. Ao referir-se ensino fundamental, as atividades e aulas desenvolvidas, estreitaram os laços com os respectivos responsáveis, dando a estes mais tempo de interação com as crianças.

---

<sup>15</sup> Serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

<sup>16</sup> Serviços de conferência remota que fornece, que combina videoconferência, reuniões online, bate-papo e colaboração móvel.

A assistência buscou a efetivação de direitos através do mundo digital, o Programa Criança Feliz – Desenvolvimento Social do SUAS, utilizou também dos meios de comunicação para realização das visitas sociais domiciliares. E apesar de não conseguirem chegar a todas as famílias atendidas pelo programa por não possuírem acesso à internet, conseguiram alcançar um número significativo, dando respostas as demandas que às famílias levavam durante as chamadas de vídeos.

Embora que a internet seja algo notoriamente novo, considerando que alguns usuários desconhecem o poder das interações desenvolvidas nela. Esta ferramenta, mostrou que educação, manifestações sociais e culturais, discursos políticos, religiosos, prevenção e proteção à saúde, podem e devem ser utilizadas como arma de conhecimento. Considerando que é a partir do diálogo propositivo através dela, que informações podem se desenvolver e serem propagadas em milésimos de segundos.

Durante uma entrevista ao Jornal El País, o filósofo e sociólogo Zygmunt Bauman, evidenciou que as redes sociais são muito úteis, oferecem serviços muitos prazerosos, mas são uma armadilha, chegou a enfatizar que tudo no mundo virtual é fácil, mas perdemos a arte das relações sociais de amizade. Isto é, podemos utilizar estes canais como essenciais para as transformações, divulgação e propagação de conhecimento, até mesmo reivindicações, mas não substituem os laços criados e essenciais para o convívio humano.

No livro Modernidade Líquida, lançado em 1999 pelo escritor Bauman, dialoga sobre o processo de liberdade.

A liberdade é uma benção ou uma maldição? Uma maldição disfarçada de benção, ou uma benção temida como maldição? Tais questões assombraram os pensadores durante a maior parte da era moderna, que punha da “libertação” no topo da agenda da reforma política e a “liberdade” no alto da lista de valores – quando ficou suficientemente claro que a liberdade custava a chegar e os que deveriam dela gozar relutava em dar-lhe as boas-vindas. (BAUMAN, 1999, p.27)

A modernidade traz consigo uma carga de responsabilidade, porque utilizam dos meios de comunicação e integração social, nestas plataformas os usuários utilizam de ferramentas que modificam o cenário das relações sociais. Em suaves toques, em cima de uma pequena tela, internautas transformam o meio em que habitam, entretanto, este desprendimento traz a possibilidade de uma liberdade passiva ou ativa. Ou melhor, uma capacidade de mobilização efetiva ou não.

E isso se dará a partir das formas que estes mecanismos serão utilizados, e como estes usuários serão preparados para o ambiente virtual. O mundo tecnológico abre fronteiras entre culturas, derruba barreiras para que a educação chegue para as comunidades, ultrapassa as classes sociais, para que informações sejam transmitidas em tempo real, a sociedade atual é em si, tecnológica e estas são fontes rendáveis.

As relações sociais não são estáticas, elas estão sempre em constante transformações, mudam a cada novo ciclo, a qualquer movimento, seja ele brusco

ou não, mediante as certezas e a cada incertezas. Todo ser humano é completamente diferente de outros seres humanos, e apesar de pesquisas seculares, a única coisa que se sabe, é que é mais fácil calcular quantas constelações, quantos planetas, o tempo entre um infinito e outro, do que prever o impacto que um ser humano provoca sobre o outro.

### **CAPÍTULO III: O OFÍCIO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA MANUTENÇÃO DAS CONEXÕES FORA DO AMBIENTE VIRTUAL APÓS PANDEMIA DA COVID-19**

Começamos com sinceridade, vamos terminar assim também.  
(KAUR, 2014, p. 123).

A pesquisa discutiu sobre a solidariedade líquida no período de isolamento social, e como as relações sociais que foram se moldando durante o momento pandêmico, por esta forma, como o trabalho do assistente social como um agente contribuinte para que ocorresse a efetivação de direitos. Mencionando também a importância de uma educação qualificada, que consiga de fato emancipar os sujeitos.

#### **3.1 PERCURSO METODOLÓGICO**

O trabalho tomou como base o isolamento social mediante do novo coronavírus, trazendo como problema de pesquisa: Pode-se considerar que o isolamento social é anterior a pandemia de Covid-19, sucumbindo às relações sociais ao ego tecnológico e transformando atitudes naturais em atos heroicos de solidariedade? diante desse pressuposto, o objetivo geral foi expor o isolamento social como algo anterior a pandemia da Covid-19, bem como as oportunidades de novas relações sociais, utilizando a tecnologia nesse processo.

Para fundamentar o objetivo geral, foram tomados três objetivos específicos: Analisar os fatores que contribuíram para que ocorressem transformações sociais nas redes de comunicação durante o isolamento social, Compreender as novas relações políticas e sociais que geraram a solidariedade a partir da necessidade humana de se conectar fora do ambiente virtual e Apresentar aos assistentes sociais novas possibilidades de intervenção para manter as conexões fora do ambiente virtual, após a pandemia de Covid-19.

Tomando uma abordagem qualitativa, onde foi utilizado da pesquisa exploratória e descritiva, partindo de fontes primárias a partir de dados coletados durante a pesquisa e secundárias utilizando de documentos e imagens para a elaboração. A escolha da abordagem qualitativa, se deu por esta referir-se à investigação de estudos, principalmente relacionadas a ciências sociais.

Segundo a autora Minayo (1994), este tipo de pesquisa se preocupa em responder questões que não podem ser quantificados ou reduzidos a operações matemáticas. Sendo assim, ela estará preocupada em tudo que poderá ter significado, isto pode envolver atitudes ou até mesmo crenças que envolva a religiosidade ou o universo.

O formato de pesquisa escolhida foi a exploratória, por buscar desvelar o tema envolvido, tentando compreender todos os aspectos significativos para que estes eventos ocorressem simultaneamente e seus eixos de aproximação. Que ocasionou metamorfoses significativas durante o período de quarentena e isolamento social.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007, p. 277).

Partindo da exploratória, também foi utilizado a pesquisa descritiva para se aprofundar no tema escolhido, a partir de referências bibliográficas, entrevistas em programas de emissoras abertas, de rádios, músicas, rede sociais e aplicativos de comunicação integral. De acordo com TRIVIÑOS (1987, p. 110), “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.”

Realidade esta, que transformou o cenário mundial, levantando possibilidades e ações governamentais que possibilitaria um bem-estar social relacionado ao desenvolvimento de uma economia flexível. Trazendo os fatos de uma realidade ligada a um cenário mundial, dessa forma é indispensável correlacionada a pesquisa bibliográfica.

Então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades. (CHIARA, KAIMEN, et al., 2008; p15)

Por ser um estudo contemporâneo, este tipo de pesquisa utilizou de revisões literárias, trabalhos científicos com discussões aproximadas, jornais com matérias em tempo real, até mesmo artigos recém-publicados, com intuito de possibilitar uma melhor compreensão do tema abordado e buscando responder às inquietudes tanto do investigador, quanto dos leitores.

Durante o primeiro e segundo capítulo, foi realizado o contexto histórico da pandemia, desde o seu surgimento em dezembro de 2019, e as relações sociais, políticas e econômicas que se formaram em decorrência desta, partindo da necessidade por interações tocáveis, para isso foram utilizado dos autores Junior, Antunes, Colassanti, Bauman, Rodrigues e Tavares para a construção da pesquisa.

No ponto dois do último capítulo, foi realizado uma flexão lúdica sobre a pesquisa, utilizando dos autores/poetas como William Shakespeare, Martha Medeiros, Augusto Cury, e o romancista Charles Bukowski, assim como do sociólogo e antropólogo Émile Durkheim. Durante o terceiro ponto, foram utilizado de imagens para fundamentar as análises da pesquisa, tendo como foco principal a necessidade da história, para busca da efetivação de direitos.

A partir disso, foi colocado o papel do assistente social como um agente que possibilita não apenas a efetivação de direitos, mas que está ligado intrinsecamente com as relações mutáveis, reconfigurando-se, transformando-se e adaptando-se ao cenário, assim como as decisões que corrobora com a melhoria e emancipação social.

### 3.2 REFLEXÃO LÚDICA DA DISCUSSÃO

Mesmo não podendo mensurar o impacto da pandemia do novo coronavírus que modificou o cenário de 2020, é importante considerar às relações que se formaram na saúde, educação, nos equipamentos de assistência e no mercado de trabalho, conseqüentemente na economia, E principalmente nas políticas públicas e ações governamentais que prejudicaram/facilitaram o processo de empobrecimento e carência do país.

Cabendo o papel do assistente social como mediador dessas mutações em todos os grupos sociais, e principalmente ações que abarcassem a população em situação de rua, das pessoas negras e daqueles que se enquadram na comunidade LBGTQI+. Assim como mulheres cis e trans que vivem em situação de violência doméstica, e que passaram a conviver horas assoberbadas com os seus respectivos agressores durante a Covid-19.

A situação de calamidade pública, atravessou os rios e em contrapartida encontraram as comunidades indígenas esquecidas nas mazelas sociais e necessitados de direitos. Em 09 de junho de 2020, o líder Gerson Blane Yanomami, da comunidade da Terra Indígena Yanomami, fez declarações pedindo para que os líderes, essencialmente o Secretário Executivo de Brasília, olhasse para o seu povo. A comunidade indígena em extrema situação de vulnerabilidade, esquecidos pela saúde pública no período de pandemia.

Tornando-se necessário a integração da intersectorialidade dos equipamentos sociais, que envolvem a profissão, tais como: saúde, educação, habitação, assistência social. Os equipamentos, pareciam trabalhar a intersectorialidade como nunca vista antes. Em uma dança coreografada quase que perfeitamente, procurando evitar mínimos erros, que prejudicasse a garantia de direitos desses grupos sociais esquecidos na sobra do tempo, em uma luta constante ou quase constante, para poupar vidas.

A qualidade de vida demanda uma visão integrada dos problemas sociais. A ação intersectorial surge como uma nova possibilidade para resolver esses problemas que incidem sobre uma população que ocupa determinado território. Essa é uma perspectiva importante, porque aponta para uma visão integrada dos problemas sociais e de soluções. Com isso, busca-se otimizar os recursos escassos procurando soluções integradas, pois a complexidade da realidade social exige um olhar que não se esgota no âmbito de uma única política social (JUNQUEIRA, 1990).

A intersectorialidade é o resultado de um trabalho articulado em rede, tanto dos setores públicos, quanto do âmbito privado. Dessa forma, estes setores se articulam durante o período de pandemia, porém cabe salientar a importância dessa prática pós pandemia, para que esses vínculos setoriais, continuem a conversarem, a estarem ligados. Efetivando políticas públicas, mas também para que a população compreenda que fazem parte dessas políticas, como sujeitos ativos nas transformações societárias.

É quase que imperdoável uma sociedade, um governo, apegar-se a velhas ideias políticas e táticas que não se encaixam em uma (re) configuração de novos tempos. O país tentou encarar, o que buscavam mascarar nas urnas eletrônicas, nos períodos de eleições. Mas com o período de isolamento social, disfarces não foram mantidos, segundo poeta William Shakespeare (1606), “sempre é tempo de peste, quando são os loucos que guiam os cegos”. Não há como enxergar que

direitos estão sendo negados, se a população se nega a enxerga-se como parte de uma sociedade efetiva, porque não sabem que fazem parte dela.

Assistentes sociais exercem uma profissão regulamentada e, em seu cotidiano de trabalho, conhecem de perto as necessidades da população e o território em que vivem. De acordo com nossa Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8.662/1993) e com o Código de Ética Profissional, não podemos negar atendimento à população, mesmo numa situação de calamidade pública, em que nossas vidas também correm riscos (CRESS, 2020).

Desta forma, fugir da luta não é um ato opcional, faz parte de um código de ética, em e que o profissional assume, e compromete-se a executá-la. Este por sua vez, não deveria ser uma atitude de uma única profissão, governantes que não abraçam a luta e não se comprometem em tomá-la como essencialmente sua, como parte determinante de seu trabalho, tem seus valores questionados. Não somente valores morais, mas éticos comportamentais diante de um país.

É justamente no que a Educação Social estabelece em suas relações que tem condições de assumir ações transformadoras. Se ela teve seu início com a preocupação com os desprovidos de direitos e daqueles em situação de conflito social, foi sendo construída sobre dificuldades presentes nesta população em primeira instância, mas com condições de lidar com dificuldades em diversos contextos sociais, que hoje, estão presentes em todas as camadas sociais. (CARO, 2011, p. 138).

Nesse sentido, a educação seria uma mediadora entre as políticas públicas, as transformações sociais e até mesmo mudanças de paradigmas. Bauman (1999) caracteriza a modernidade, como algo líquido que mudam de forma muito rapidamente, sob a menor pressão. E que as pessoas conseguem observar essa liquidez, mas não com tanta criticidade. E nesse sentido, que voltamos a precarização educacional, onde o óbvio também precisa ser dito, retido, escrito, criticado e discutido milhares de vezes se necessário.

Se para Augusto Cury a tolerância é algo necessário para manter as relações humanas, para Charles Bukowski estas são rápidas, e se acaba logo após a convivência se tornar comum, aí em um dia qualquer ela simplesmente irá acabar. Diante da perspectiva dos autores, é possível abrir mão de conceitos morais por exemplo para que o respeito seja empregado, mesmo que esta tenha validade, mesmo que não dure o tempo necessário.

Os sujeitos, os grupos sociais, a política, estão sempre se reinventando, tentando se encaixar nas novas esferas apresentadas no decorrer dessas transformações e reconfigurações, para alguns isso significa reinventar suas identidades, ou coisas simples como seus gostos, lugares, nomes preferidos, para outros, é aceitar o óbvio, transformar conceitos e valores.

E mesmo que alguns desses sejam tão negligenciados, os indivíduos, grupos sociais, buscam estarem sempre ligados uns aos outros, porque reconhecem mesmo que indiretamente, que o povo tem voz e força. A educação, os laços sociais, políticos e econômicos, mesmo que frágeis, conseguem mobilizar e transformar todo um cenário que antes parecia escasso, mesmo que por apenas alguns meses sem previsão de durabilidade.

Para Durkheim, há dois tipos de solidariedade, a mecânica que não liga apenas o indivíduo ao grupo, mas harmoniza, pois é a semelhança entre os indivíduos que gera o vínculos sociais. A divisão social do trabalho, nesse caso, é pequena ou inexistente simplesmente. A solidariedade orgânica é aquela que resulta de uma alta divisão social do trabalho (DST), na qual o grande número de especialistas faz com que haja uma interdependência social.

Nesse aspecto, o estudo traz a solidariedade como uma necessidade humana de manter os seus vínculos, sejam elas pessoais ou trabalhistas. O que às vezes, não se pode manter por muito tempo. Considerando, que estas relações são tão frágeis e mutáveis e também corrompidas facilmente, a partir da necessidade humana, de continuar-se conectado. Mesmo que para isso, utilize das ferramentas tecnológicas banalmente.

Para Martha Medeiros (2019), libertar uma pessoa pode levar um minuto. Oprimí-la é um trabalho para uma vida. Mais que as mentiras, silêncio é que é a verdadeira arma letal das relações humanas. Principalmente quando manter-se calado não é mais uma opção aceitável, em uma sociedade é que tudo precisa e deve ser debatido, sejam elas comprovadas cientificamente ou não. Desde que estes discursos provoquem inquietudes em busca da justiça social.

### 3.3 ANÁLISE DA PESQUISA: O POVO PRECISA DA HISTÓRIA, PARA LEMBRAR DE SOBREVIVER

As comunidades durante o vasto período de isolamento social e quarentena devido ao novo coronavírus (covid-19), sobreviveu na sua maior parte das realizações solidárias efetuadas dentro das próprias comunidades. Associações, movimentos sociais existentes nos bairros, que conhecem a realidade e as necessidades de seu povo, mobilizaram-se em prol de se manterem firmes durante a pandemia.

Entretanto, apesar dos atos nobres, estes não foram suficientes para resolver os problemas dentro dos bairros, porque o povo tinha sede e fome que perpassa das cestas básicas distribuídas nas ruas e avenidas, tinham necessidades de uma saúde integral, de uma educação inclusiva, moradias dignas, de informações, e de políticas públicas que enxergassem suas demandas diárias, que os enxergassem como sujeito de direitos.



O povo começou a descer os morros arriscando-se diariamente, porque raras às vezes, os direitos subiam, e quando subiam, não eram pra todos. Ao contrário da burguesia, com a audácia das festas clandestinas gozando das vidas, o morro dominou os grandes centros urbanos, a espremer-se dentro das lotações, porque para esses a fome não espera, a morte tinha endereço certo.

**Figura I: Fome que perpassa de cestas básicas**



Fonte: Folha de São Paulo, 2020.

Se o povo se preocupava com seus filhos, netos, vizinhos, se as comunidades não tinham escolhas e material adequado de proteção, porque os custos desses insumos se sobressaiam de suas necessidades essenciais do cotidiano, ou porque seus trabalhos informais não lhe forneciam esse aparato. O presidente debochava da ideia de não a utilizar.

No dia 07 de setembro, mesmo não tendo o desfile cívico- militar, Bolsonaro ocasionou aglomeração no gramado do Palácio da Alvorada. O presidente, junto com a primeira dama cumprimentaram e tiraram fotos com seus apoiadores sem o uso de máscaras. Logo no início da pandemia, em março, o então presidente negou-se a mostrar seus exames, divulgando os resultados em maio, testando negativo para o vírus.

Em pequenos atos durante a pandemia, desafiando indiretamente a ciência, contrariando as recomendações da OMS- Organização Mundial da Saúde. Provocando aglomerações, realizado coletivas de imprensas ofensivas ao povo, escondendo os resultados dos testes da covid-19, durante a declaração da Retomada do Turismo, o então presidente declara que não há como parar o turismo só por causa da pandemia, e ressalta que as praias estão vazias.

**Figura II: Um presidente que zomba das vidas ceifadas.**



Fonte: Brasil de Fato, 2020.

A fome do povo é dessuma, um governo que não luta com tudo o que tem para salvar a vida, é antiético, imoral. Quanto custa uma vida no Brasil? Quanto vale sua morte? A balança está sempre pesando o custo, o investimento e o lucro, nessa equação, em cada esquina, beco e viela a soma é feita. E não é estranho saber que o preço da carne que desce o morro, não vale tanto assim, sendo esta tão substituível por outro corpo.

O poeta WJ E SAID, lançou em 2017 a leitura pela plataforma do Youtube, no canal Slam Resistencia, sobre a vida do povo dentro das comunidades e as injustiças sociais.

Século XXI, onde tudo é comum. Policial que confundiu negro com um traficante, matou, era só mais um. Esse é o Brasil, e esse é o meu povo, eu aposto 100 mil contigo, que amanhã confunde de novo. [...] Onde o rico dorme feliz, ao mar e suas ondas sucintas, enquanto o meu despertador

é uma glock com pente de 30, mirada no alto tem sangue no asfalto e uma bela senhora de salto. Novamente a PM confundiu um simples abraço com grande assalto. [...]. Ao rico que me ver do outro lado dessa telinha, a minha casa inteira na dele não dá a cozinha, mas ele vai dizer que eu sou maluco, e que eu não sei do que tô falando, mas o que ele vê na TV é meu verdadeiro cotidiano.

Reconhecer as desigualdades sociais, principalmente durante o período pandêmico, é reconhecer a identidades desses sujeitos. Admitir o valor de suas vidas, como um quantitativo importante e necessário, e não apenas números, estatísticos. O preço da bala, da educação, da saúde pública, da segurança, dos direitos trabalhistas, não deve se sobressair sobre vida desses sujeitos.

As maiores vítimas dessa pandemia, foram os sujeitos inseridos dentro das comunidades, se em um dia se esquivam das balas perdidas, no outro buscam a resistência. Sobrevivência estampada no suor, no corpo e mente cansada, em pequenos atos de coragem. Buscando em linhas tênues, um equilíbrio. Que preservasse a vida e colocasse o pão na mesa.

**Figura III: Arriscando a minha vida pra matar a sua fome e a minha!**



Fonte: Luiza Castro, 2020.

Enquanto isso, o povo ralava-se na aspereza dos dias que sucederam, porque fugir da realidade, não era uma opção aceitável. Enquanto os governantes utilizam de seu poder para banalizar situações que colocam em risco da população,

ao invés de priorizar e honrar as vidas que foram ceifadas durante o período de quarentena, estes mostram quais eram suas prioridades, e que estas prioridades não é o povo.

**Figura IV: Da janela do meu quarto, a vista é outra.**



Fonte: Exame, 2020.

É possível utilizar das ferramentas de comunicação como um mobilizador e como um aparelho de emancipação, principalmente se estas ferramentas estiverem voltadas para as comunidades de extrema vulnerabilidades sociais. Uma plataforma que consiga trabalhar às políticas públicas e notícias que favoreçam a propagação de conhecimento. Nesse aspecto, o trabalho do assistente social estará voltado também para o uso das tecnologias.

Considerando que é através delas, que se consegue alcançar um número significativo da população, levando não apenas intervenções, como debates sobre violência contra mulher, de gênero, etnia, cor ou sexualidade. Além de trabalhar a intersectorialidade com diversos equipamentos de regiões distintas, a fim de aprimoramento local. Além de levar qualificação profissionais, sem que estes abram mão de suas atividades diárias, podendo conciliar o trabalho, educação e lazer.

**Figura V: Novos paradigmas sociais.**



Fonte: BBC NEWS, 2020

A geração de telas está pronta para receber e propagar informações através das redes sociais, porém é necessário, que esses modelos sejam trabalhos, e sobretudo, que cheguem à população em igualdade. As relações sociais estão se transformando, passando por metamorfoses, e é preciso que as políticas públicas consigam acompanhar esse progresso, que corre a passos largos.

É necessário que esta nova geração receba o aparato preciso para não adentrar em uma realidade virtual intocável, que os governantes enxerguem esses lugares não como ponte para comitê eleitoral, mas como possibilidade de crescimento social, cultural, educacional e econômica. Onde relações sociais saudáveis são criadas em prol do desenvolvimento humano.

Para o Serviço Social, a possibilidade de atuação com mais visibilidade social, respondendo a demandas que muitas vezes não chega dentro dos equipamentos. Uma atuação em que todos os setores podem estar interligados, mediando de fato a transferência do velho, que já não cabe mais nos novos moldes sociais, e do contemporâneo, que existe um longo caminho a ser trilhado para ser considerado ideal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intitulada “RELAÇÕES SOCIAIS LÍQUIDAS EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: Estava tendo amor em um mundo isolado, e solidariedade em telas trincadas”. Teve como objetivo a análise sobre as relações sociais construídas durante o período pandêmico no país, bem como, as transformações no cenário político e econômica, e o papel do assistente social nessas relações.

Para realizar estas apreciações, o problema de pesquisa esteve relacionado ao questionamento “Pode-se considerar que o isolamento social é anterior a Pandemia de Covid-19, sucumbindo às relações sociais ao ego tecnológico e transformando atitudes naturais em atos heroicos de solidariedade?” tendo em vista que, durante a pandemia da covid-19, a solidariedade parecia preencher os apartamentos vazios, e a passar pelos sinais, que antes pareciam fechados para a construção de novas oportunidades.

Buscando propor ao Serviço Social novas possibilidades de atuação, partindo da iniciativa de levar informações utilizando as plataformas digitais, como os equipamentos existentes na região e os serviços que elas oferecem, além de apresentar intervenções realizadas nestas instituições presenciais e de forma remota. Considerando que as relações sociais no decorrer das décadas modificaram-se, e necessitam que a atuação do assistente social acompanhe esse processo.

A nova geração de telas possui a impulsividade que a antiga não reconhece, tomando novos caminhos. Como distinguir o certo do errado? O abstrato do óbvio? Uma nova geração de telas, sensíveis ao toque, ao ver, ao sentir. Inconstantemente utilizando as novas formas de comunicação, sem ela. Blindando com películas seus anseios, descobrindo meios. debatendo coisas que antes pareciam indiscutíveis, encontrando o invisível, mas até que ponto este percurso está errado?

É importante frisar que não há como mensurar o impacto da pandemia dentro das relações de cada sujeito ou de grupos sociais, mas fica explícito dentro das manifestações, sendo elas passivas ou não, a necessidade de conexão para além dos canais de comunicação. A geração de telas está pronta para as mudanças, porquê estes o aceitam os novos percursos. Talvez por buscarem em linhas tênues um sentido para o "eu", um "nós".

É necessário manter estas conexões criadas durante a pandemia, ativas, algumas precisam ser reconfiguradas, isso é um fato. Mas não eliminar estas configurações, como se não tivessem sido significativas para as relações sociais. Os canais de comunicação durante este processo, trouxeram a possibilidade de justiça a Ferrer, mataram a fome do povo, desmascaram políticos corruptos, além de auxiliar para manter a intersectorialidade do Serviço Social.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **A sociedade dos adoecimentos no trabalho**. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n123/0101-6628-sssoc-123-0407.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2020.
- APOIO, Educação Pública Eu. **O que é**. 2013. Disponível em: <<https://educacaoeuapio.com.br/sobre/>>. Acesso em: 3 nov. 2020.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. 1999. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books/about/Modernidade\\_%C3%ADquida.html?id=TXLTDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp\\_read\\_button&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Modernidade_%C3%ADquida.html?id=TXLTDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y)>. Acesso em: 4 dez. 2020.
- BISHOP, Elizabeth. **A arte de perder**. 1976. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/47880/a-arte-de-perder>>. Acesso em: 9 out. 2020.
- BRASIL, Escola. **As formas de solidariedade, consciência e direito em Durkheim**. 2020. Disponível em: <<https://brasile scola.uol.com.br/filosofia/as-formas-solidariedade-consciencia-direito-durkheim.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- BRASIL, Governo do. **Criança Feliz: ferramentas digitais ajudam durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/06/crianca-feliz-ferramentas-digitais-ajudam-durante-pandemia>>. Acesso em: 9 nov. 2020.
- BRASIL, The Intercept. **'Estupro Culposo': a expressão que acordou o Brasil para a Violência contra uma mulher**. 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/11/06/reflexoes-estupro-culposo-mariana-ferrer/>>. Acesso em: 7 nov. 2020.
- BRASIL, The Intercept. **Julgamento de influencer mariana ferrer termina com sentença inédita de 'estupro culposo' e advogado humilhando jovem**. 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/11/03/influencer-mariana-ferrer-estupro-culposo/>>. Acesso em: 7 nov. 2020.
- BRASIL, Tv. **Presidente Jair Bolsonaro participa de cerimônia de lançamento da Retomada do Turismo**. 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Y\\_6P9S2a2PY](https://www.youtube.com/watch?v=Y_6P9S2a2PY)>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- BRASILIENSE, Correio. **Brasileira desenvolve mapeamento digital para covid-19 na Amazônia**. 2020. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www.correiobraziliense.com.br/tecnologia/2020/10/amp/4883235-brasileira-desenvolve-mapeamento-digital-para-covid-19-na-amazonia.html>>. Acesso em: 9 out. 2020.



BUARQUE, C. **Geni e o Zepelim**. 1984. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/chico-buarque/77259/>>. Acesso em: 9 out. 2020

BUKOWSKI, Charles. **Relações humanas**. 1992. Disponível em <[https://www.google.com/search?client=ms-android-motorola\\_rev2&sxsrf=ALeKk03pQmE\\_mWiDbYDuRW9VaUrnSOej8w%3A1607637484401&ei=7JnSX8CPGLOI5OUPh76F2A0&q=charles+bukowski+as+rela%C3%A7%C3%B5es+humanas+s%C3%A3o+esquisitas&oq=Charles+bukowski+as+rela%C3%A7%C3%B5es+humanas+s%C3%A3o+esquisi&gs\\_lcp=ChNtb2JpbGUtZ3dzLXdpei1zZXJwEAEYADIFCCEQoAE6BAgjECc6BQgAELEDOgIIADoCCC46BQgAEMsBOgYIABAWEB46CAghEBYQHRAeOgcIIx CwAhAnOgcIIRAKEKABOgQIIRAVUJLXAVjMmwJg7alCaABwAHgAgAHTAogBlkSSAQYyLT MzLjKYAQCgAQHAAQE&scient=mobile-gws-wiz-serp](https://www.google.com/search?client=ms-android-motorola_rev2&sxsrf=ALeKk03pQmE_mWiDbYDuRW9VaUrnSOej8w%3A1607637484401&ei=7JnSX8CPGLOI5OUPh76F2A0&q=charles+bukowski+as+rela%C3%A7%C3%B5es+humanas+s%C3%A3o+esquisitas&oq=Charles+bukowski+as+rela%C3%A7%C3%B5es+humanas+s%C3%A3o+esquisi&gs_lcp=ChNtb2JpbGUtZ3dzLXdpei1zZXJwEAEYADIFCCEQoAE6BAgjECc6BQgAELEDOgIIADoCCC46BQgAEMsBOgYIABAWEB46CAghEBYQHRAeOgcIIx CwAhAnOgcIIRAKEKABOgQIIRAVUJLXAVjMmwJg7alCaABwAHgAgAHTAogBlkSSAQYyLT MzLjKYAQCgAQHAAQE&scient=mobile-gws-wiz-serp)>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CÉSAR, Cio. **Tudo Bem, o curta metragem**. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9oKvLpZYhAM>>. Acesso em: 20 out. 2020.

CFESS. **Subsídios para atuação de assistentes sociais na política de educação**. 2012. Disponível em: <[http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS\\_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2020.

CHEROBINI, Demetrio. **Educação e política alternativas para uma época histórica de transição: aproximações à teoria de istván mézszáros**. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2612/204>>. Acesso em: 6 dez. 2020.

COLASANTI, Marina. **Eu sei, mas não devia**. 1985. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/13438/eu-sei-mas-nao-devia>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

CRESS. **Reflexões sobre a intersetorialidade como estratégia de gestão social**. 2005. Disponível em: <<https://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/REFLEX%C3%95ES%20SOBRE%20A%20INTERSETORIALIDADE%20COMO%20ESTRAT%C3%89GIA%20DE%20GEST%C3%83O%20SOCIAL.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CNW. **Bolsonaro testou negativo para Covid-19, mostram exames entregues ao STF**. 2020. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www.cnnbrasil.com.br/amp/saude/2020/05/13/exames-de-bolsonaro-dao-negativo-e-presidente-usa-pseudonimos>>. Acesso em: 2 dez. 2020.

CURY, Augusto. **O Poder do Silêncio**. 2017. Disponível em: <[https://www.google.com/searchq=Augusto+Cury+toler%C3%A2ncia+%C3%A9+algo+necess%C3%A1rio+para+manter+as+rela%C3%A7%C3%B5es+humanas&oq=Augusto+Cury+toler%C3%A2ncia+%C3%A9+algo+necess%C3%A1rio+para+manter+as+rela%C3%A7%C3%B5es+humanas&aqs=chrome..69i57.18950j0j4&client=ms-android-motorola\\_rev2&sourceid=chrome-mobile&ie=UTF-8#imgrc=IWRtJUOD8rX8dM](https://www.google.com/searchq=Augusto+Cury+toler%C3%A2ncia+%C3%A9+algo+necess%C3%A1rio+para+manter+as+rela%C3%A7%C3%B5es+humanas&oq=Augusto+Cury+toler%C3%A2ncia+%C3%A9+algo+necess%C3%A1rio+para+manter+as+rela%C3%A7%C3%B5es+humanas&aqs=chrome..69i57.18950j0j4&client=ms-android-motorola_rev2&sourceid=chrome-mobile&ie=UTF-8#imgrc=IWRtJUOD8rX8dM)>. Acesso em: 10 nov. 2020.

DIÁRIO, POEMA. **O Meio de Todas as Coisas**. 2013. Disponível em: <<http://pordiaumpoema.blogspot.com/2013/12/poemas-para-o-meio-do-livro-gregorio.html>>. Acesso em: 20 out. 2020.

DIGUINHO, MC. **Só surubinha de leve**. 2017. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mc-diguinho/so-surubinha-de-leve/>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

ESTADÃO. **Sem energia elétrica, Amapá vira zona de guerra**. 2020. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,sem-energia-eletrica-amapa-vira-zona-de-guerra,70003506183>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

EXAME. **Desigualdade e alfabetização desafio Educação na pandemia da covid-19**. 2020. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/homeschooling-alfabetizacao-e-os-desafios-da-educacao-na-pandemia/>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FASTFORMAT. **Como fazer uma pesquisa de campo**. 2019. Disponível em: <<https://blog.fastformat.co/como-fazer-uma-pesquisa-de-campo/>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

É, ISTO. **“Minha palavra vale mais”, diz Bolsonaro ao se negar a mostrar exame para coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://istoe.com.br/minha-palavra-vale-mais-diz-bolsonaro-ao-se-negar-a-mostrar-exame-para-coronavirus/>>. Acesso em: 2 dez. 2020.

É, ISTO. **Vivemos tempos líquidos. Nada é para durar**. 2019. Disponível em: <[https://istoe.com.br/102755\\_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURA+R/](https://istoe.com.br/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURA+R/)>. Acesso em: 23 jun. 2020.

FATO, Brasil de. **Da negação à contaminação: o trajeto de Jair Bolsonaro até o encontro com o vírus**. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/08/da-negacao-a-contaminacao-o-trajeto-de-jair-bolsonaro-ate-o-encontro-com-o-virus>>. Acesso em: 1 dez. 2020.

FATO, Brasil de. **Solidariedade une moradores das periferias de SP contra proliferação do coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/23/solidariedade-une-moradores-das-periferias-de-sp-contr-proliferacao-do-coronavirus>>. Acesso em: 5 nov. 2020.

FRGS, ANDES. **Breque dos Apps: precarização acelerada precisa de um freio**. 2020. Disponível em: <<https://andesufrgs.org.br/2020/08/05/breque-dos-apps-precarizacao-acelerada-precisa-de-um-freio/>>. Acesso em: 1 dez. 2020.

GLOBO, O. **Fuck acusado de fazer apologia ao estupro será retirado das plataformas de streaming**. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/funk-acusado-de-fazer-apologia-ao-estupro-sera-retirado-das-plataformas-de-streaming-22297185>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

G1. **Caso Mariana Ferrer: deputadas apresentam projeto para tornar crime a 'violência institucional'**. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/11/04/caso-mariana-ferrer-deputadas-apresentam-projeto-para-tornar-crime-a-violencia-institucional.ghtml>>. Acesso em: 7 nov. 2020.

G1. **Justiça obriga retorno em 3 dias de 100% da energia no Amapá; multa é de R\$ 15 milhões**. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/08/justica-obriga-retorno-em-3-dias-de-100percent-da-energia-no-amapa-multa-e-de-r-15-milhoes.ghtml>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

G1. **Mais que views... Lives arrecadam ao menos 1,4 mil toneladas de alimentos e quase R\$ 1 milhão**. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/04/09/mais-que-views-lives-arrecadam-ao-menos-14-mil-toneladas-de-alimentos-e-quase-r-1-milhao.ghtml>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

G1. **Qual é a origem do novo coronavírus. 2020**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/02/27/qual-e-a-origem-do-novo-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 14 maio 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Editora Atlas, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel. **Métodos de pesquisa**. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2020.

GLOBO, O. **Durante encontro com apoiadores, Bolsonaro diz que cloroquina é a única possibilidade de cura contra a Covid-19**. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/durante-encontro-com-apoiadores-bolsonaro-diz-que-cloroquina-a-unica-possibilidade-de-cura-contra-covid-19-24443055>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. 1995. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/viewFile/38183/36927>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

KAUR, Rupi. **Outros jeitos de usar a boca**. 34.ed. P.22, 2014.

Rio de Janeiro: Planeta, 2019.

LEÃO, Rayane. **Tudo nela brilha e queima**. 8. Ed. P.10, 2017.

Rio de Janeiro: Planeta, 2018.

MED, SANAR. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 21 maio 2020.

MEDEIROS, Martha. **Libertar uma pessoa pode levar menos de um minuto..** 2008. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/Nzg0MDI5/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MIRANDA, LUIZ FERNANDO. **Unificando os conceitos de corrupção: uma abordagem através da nova metodologia dos conceitos.** 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n25/2178-4884-rbcpol-25-237.pdf/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

MONOGRAFIA, **Guia da. Quais São as Fontes Primárias e Secundárias ?.** 2017. Disponível em: <<https://guiadamonografia.com.br/fontes-primarias-e-secundarias/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MONOGRAFIA, Guia da. **O que é Pesquisa Bibliográfica ?.** 2017. Disponível em: <<https://guiadamonografia.com.br/pesquisa-bibliografica/>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

MORETTO, Nilce. **Cadê a Chave?.**2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/cadeachave/>>. Acesso em 28 nov. 2020.

NACIONAL, Imprensa. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO: **PORTARIA N° 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020.** 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>>. Acesso em: 26 maio 2020.

NEWS, BBC. **Caso Mariana Ferrer: desmerecer a vítima é comum em casos de estupro, relatam advogados.** 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54803352>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

NEWS, BBC. **Geração digital: por que, pela 1° vez, filhos têm QI inferior ao dos pais.** 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-54736513>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

NEXO. **Como achar o equilíbrio no uso de redes sociais na pandemia.** 2020. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/06/Como-achar-o-equil%C3%ADbrio-no-uso-de-redes-sociais-na-pandemia>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

ORDINE, Nuccio. **Seres humanos não são ilhas.** 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/dialogo-ju-seres-humanos-nao-sao-ilhas-nuccio-ordine/>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

PAULO, Folha de São. **Bolsonaro se nega a mostrar exames que, segundo ele, deram negativo para o vírus.** 2020. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www1.folha.uol.com.br/amp/poder/2020/03/bolsonaro-se-nega-a-mostrar-exames-que-segundo-ele-deram-negativo-para-coronavirus.shtml>>. Acesso em: 2 dez. 2020.

PAULO, Folha de São. **Movimento de moradores em Heliópolis se organiza para combater o Covid-19 e a fome.** 2020. Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1669864945237359-movimento-de-moradores-em-heliopolis-se-organiza-para-combater-o-covid-19-e-a-fome>>. Acesso em: 1 dez. 2020.

PIRES, Luciene Lima de Assis. **TRABALHO E FLEXIBILIZAÇÃO.** 2005. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=flexibiliza%C3%A7%C3%A3o+do+trabalho+antunes&oq=flexibiliza%C3%A7%C3%A3o+do+trabalho+antu&aqs=chrome.2.69i57j33l2.11389j0j7&sou rceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

POVO, Gazeta do. **O estupro culposo inventado e o espetáculo de boçalidade de um advogado.** 2020. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/guilherme-macalossi/o-estupro-culposo-inventado-e-o-espetaculo-de-bocalidade-de-um-advogado/>>. Acesso em: 7 nov. 2020.

REGIÃO, Conselho Regional de Serviço Social - CRESS 16°. **Manifestações de apoio e valorização do Serviço Social em tempos de pandemia: Assistentes Sociais na construção e defesa das políticas sociais e dos direitos humanos no Brasil, na linha de frente para transformar as realidades com compromisso e ética.** 2020. Disponível em: <<http://www.cress16.org.br/noticias/manifestacao-de-apoio-e-valorizacao-do-trabalho-doa-assistente-social-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 5 jun. 2020.

RODRIGUES, Andréia. **Crimes Sexuais em Salvador entre 1940 e 1970** Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/11264/1/Tese%20Andrea%20Rodriguesse g.pdf>

SAID, WJ &. **Literatura e poesia marginal.** 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wRcnrxRq2L4>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SAÚDE, Ministério da. **RELATÓRIO DA SITUAÇÃO DA OMS - 20 de janeiro de 2020.** 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/22/novo-coronavirus-resumo-e-traducao-oms-22jan20-nucom.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2020.

SCIELO. **A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor.** 2004. Disponível em: <<https://www.cressmg.org.br/arquivos/simposio/REFLEX%C3%95ES%20SOBRE%20A%20INTERSETORIALIDADE%20COMO%20ESTRAT%C3%89GIA%20DE%20GEST%C3%83O%20SOCIAL.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

SILVA JUNIOR, Rogério. **Mobilizações sociais e novas formas de sociabilidade na Internet: Uma análise no ciclo de protestos portugueses.** 2014. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VCSA-B84K2E/1/mobiliza\\_\\_es\\_sociais\\_e\\_novas\\_formas\\_de\\_sociabilidade\\_na\\_internet.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VCSA-B84K2E/1/mobiliza__es_sociais_e_novas_formas_de_sociabilidade_na_internet.pdf)>. Acesso em: 1 dez. 2020.

SINDEESUCAÇÃO. **Precarização da Educação Pública: não é falta de recursos, é negligência da gestão pública!**. 2018. Disponível em: <<https://sindeducacao.org/precarizacao-da-educacao-publica-nao-e-falta-de-recursos-e-negligencia-da-gestao-publica>>. Acesso em: 15 out. 2020.

SUASSUNA, Ariano. **O medo de perder**. 2014 Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCLtgh-Q-yHkYjeiY7NSPieA>>. Acesso em: 15 out. 2020.

SUL. **Conheça as provas e os detalhes do caso de estupro contra Mariana Ferrer por André Aranha**. 2020. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/regionais/sul/conheca-as-provas-e-os-detalhes-do-caso-de-estupro-contramariana-ferrer-por-andre-aranha>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

RODRIGUES, Andréa. **O Silêncio**. Site O Correio, 2020. Disponível em: [http://blogs.correio24horas.com.br/silenciodasinocentes/?page\\_id=43](http://blogs.correio24horas.com.br/silenciodasinocentes/?page_id=43). Acesso em 10 de novembro de 2020.

TAVARES, Viviany Rodrigues de Souza. **O uso das redes sociais como meio de mobilização social nos protestos nacionais de junho de 2013**. 2014. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/viewFile/3457/2026>>. Acesso em: 25 out. 2020.

TORRES, Mabel Mascarenhas. **As múltiplas dimensões presentes no exercício profissional do assistente social: intervenção e o trabalho sócio-educativo**. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Familia%20Frutuoso/Documents/Downloads/10060-37667-1-PB.pdf >. Acesso em: 4 dez. 2020.

TUDO, Teck. **O que é uma live? Saiba tudo sobre as transmissões ao vivo na Internet**. 2020. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/03/o-que-e-uma-live-saiba-tudo-sobre-as-transmissoes-ao-vivo-na-internet.ghtml>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

UOL. **Amapá: Moradores protestam contra a falta de energia em Macapá**. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/11/08/amapa-moradores-protestam-contraa-falta-de-energia-em-macapa.htm>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

UOL. **Bolsonaro desafia decisão judicial e se recusa a mostrar exames de covid-19**. 2020. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/bolsonaro-desafia-decisao-judicial-e-se-recusa-a-mostrar-exames-de-covid-19/>>. Acesso em: 2 dez. 2020.

UOL. **BOLSONARO VAI DISCUTIR AMPLIAÇÃO DO USO DA CLOROQUINA COM TEICH**. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Uy-7F7Lu9o8>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

UOL. **Líder Yanomami protesta contra tratamento dado por Ministério da Saúde a covid-19 entre indígenas**. 2020. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/videos/2020/06/17/lider-yanomami-protesta-contratratamentodado-por-ministerio-da-saude-a-covid-19-entre-indigenas.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

UOL. **Insistência de Bolsonaro com a cloroquina relembra episódio da pílula do câncer.** 2020. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/insistencia-de-bolsonaro-com-cloroquina-relembra-episodio-da-pilula-do-cancer/>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

WATCH, Rio On. **A Pandemia Oculta: Os Relatos por Trás dos Números da Covid-19 nas Favelas, Parte 1.** 2020. Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=49821>>. Acesso em: 1 dez. 2020.